



Costa Verde & Mar

A Rota do Sol Catarinense



Associação dos
Municípios da
Região da Foz
do Rio Itajaí



Plano Estratégico de Marketing Turístico Integrado - PEMTI

Diagnóstico, Prognóstico
e Cartografia
Volume II



PLANO ESTRATÉGICO DE MARKETING TURÍSTICO INTEGRADO - PEMTI

DIAGNÓSTICO, PROGNÓSTICO E CARTOGRAFIA

Diagnóstico, Prognóstico e Cartografia como parte integrante do Plano Estratégico de Marketing Turístico Integrado – PEMTI, apresentado a AMFRI.

Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior
Itajaí
2007

EQUIPE TÉCNICA

INSTITUTO CENECISTA FAYAL DE ENSINO SUPERIOR – IFES

Direção

Tarcísio Tomazoni

Coordenação

Cláudia Maria Correia Borges Rech

Professores

Carlos Marcelo Ardigó

Cláudia Maria Borges Correia Rech

Kênya Naoe de Oliveira

Marcello Soares

Vivian Mengarda Floriani

Bibiana Petró

Auxiliar de Pesquisa

Emanuela Nascimento

SUMÁRIO EXECUTIVO

PARTE I – DIAGNÓSTICO E PROGÓSTICO

1 Análise SWOT.....	7
1.1 Introdução.....	7
1.2 Metodologia para realização da I Oficina de Planejamento Participativo do PEMTI.....	10
2 Diagnóstico Turístico dos Eixos Temáticos.....	14
2.1 Socioeconômico e Infra-estrutura	14
2.2 Natural.....	38
2.3 Cultural.....	53
2.4 Infra-estrutura Turística.....	61
3 Prognóstico Turístico.....	70

PARTE II – CARTOGRAFIA

1 CARTOGRAFIA E TURISMO.....	78
1.1 Importância da Cartografia para o Turismo.....	83
1.2 Orientação para Confecção de Mapas Temáticos Turísticos.....	84
2 METODOLOGIA.....	89
2.1 Materiais.....	89
2.2 Procedimentos Metodológicos.....	92
3 PRODUTOS CARTOGRÁFICOS.....	94
3.1 Mapa de Localização dos Municípios da AMFRI.....	94
3.2 Mapa de Infra-estrutura Turística.....	97
3.3 Mapa de Atrativos Naturais.....	108
3.4 Mapa de Tipologias do Turismo.....	111
3.5 Mapa de Índice de Desenvolvimento Humano – IDH.....	116
3.6 Mapa de População Absoluta.....	118
3.7 Mapa de População Relativa.....	123
4 CONCLUSÃO.....	125
REFERÊNCIAS.....	127

APRESENTAÇÃO

O presente relatório será dividido em duas partes, a primeira apresenta o diagnóstico e o prognóstico turístico dos municípios da região da AMFRI, desenvolvido pela equipe interdisciplinar do Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior – IFES.

A metodologia empregada para a realização da 3ª etapa do Plano Estratégico de Marketing Turístico Integrado – PEMTI é a análise SWOT, modelo que busca atingir uma adequação entre as capacidades internas e as possibilidades externas para a definição das estratégias, neste caso aplicadas a Costa Verde e Mar, sendo este um dos mais importantes e utilizados modelos de análise no ambiente turístico.

Tal etapa exigiu a participação efetiva da comunidade local, poder público e representantes do *trade* turístico, através da I Oficina de Planejamento Participativo do PEMTI. Os participantes do evento contribuíram positivamente para o desenvolvimento da avaliação dos pontos fortes, fracos, oportunidades e riscos (Análise SWOT), bem como para a determinação dos níveis hierárquicos de acordo com a importância turística dos aspectos inventariados.

Os resultados produzidos pela Oficina serviram de subsídios para a elaboração do diagnóstico e prognóstico turístico para os municípios da região da AMFRI.

Ressalta-se que o presente relatório receberá a inserção de informações sobre a demanda turística potencial e real da região, cuja etapa será desenvolvida posteriormente, de acordo com o Plano de Trabalho do PEMTI.

Finalmente, acredita-se que a concretização do diagnóstico e prognóstico representa um significativo passo para a criação das diretrizes estratégicas do Plano.

A segunda parte do relatório vem apresentar o trabalho desenvolvido pelo corpo técnico do Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior – IFES como parte

integrante do plano de trabalho do Plano Estratégico de Marketing Turístico Integrado – PEMTI, figurando como Relatório Parcial IV.

No campo científico, o processo de investigação físico-territorial vem se beneficiando com o progresso da Cartografia. As representações cartográficas são fundamentais para o conhecimento de territórios a fim de assegurar os privilégios para as atividades públicas e privadas, sejam urbanas ou rurais.

As excelentes oportunidades do conhecimento dos diversos fenômenos geográficos, através das representações gráficas, ganham importância cada vez mais acentuada no contexto do desenvolvimento, principalmente na identificação das peculiaridades de um lugar, como as atividades conexas ao turismo. Neste contexto, o relatório tem o propósito de apresentar aos gestores municipais a relevância dos mapas temáticos turísticos, enfatizando a importância de sua utilização para a análise de dados espaciais.

A aplicabilidade dessa ferramenta é relevante como fonte de dados para o desenvolvimento das atividades turísticas, desde o processo de planejamento, marketing turístico, até a efetuação do reordenamento territorial.

PARTE I – DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO

1 ANÁLISE SWOT¹

1.1 Introdução

A realização do inventário de uma localidade se constitui em um passo fundamental para o desenvolvimento da atividade turística. Na seqüência, é necessário identificar suas forças e fraquezas, bem como suas oportunidades e riscos. Esse processo denomina-se análise SWOT.

Segundo Kotler (2006), análise SWOT é a avaliação global das forças ou pontos fortes, fraquezas ou pontos fracos, oportunidades e ameaças ou riscos que surgem no ambiente das organizações, provenientes tanto de aspectos internos, quanto de fatores externos.

Definir oportunidades e ameaças é questão básica para a formatação do planejamento estratégico de lugares, porém é necessário ter a capacidade de aproveitar-se dessas tendências e gerar riquezas. Para isso, torna-se importante analisar a situação do ambiente concorrencial em que a região está inserida, de maneira que se possa observar as forças e fraquezas de cada componente deste ambiente, avaliando os fatores que possibilitarão o sucesso. Para Kotler et al. (1993), enquanto as oportunidades e ameaças são componentes do ambiente externo da região analisada, as forças e fraquezas medem os fatores internos, ou seja, a competência de uma destinação turística.

Richers (2000) observa que as forças e fraquezas para uma organização são um jogo, onde se defrontam as qualidades e limitações da mesma, em relação aos seus concorrentes diretos. Neste jogo, além da possibilidade de avaliar as posições de cada concorrente, também é o momento propício para identificar a importância de cada qualidade e limitação em relação ao resultado alcançado, além

¹ SWOT – *Strengths* (pontos fortes), *Weaknesses* (pontos fracos), *Oportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças).

de ver quais poderão levar à obtenção da vantagem competitiva e que decisões deverão ser tomadas para evidenciar as forças e recuperar as fraquezas.

Para Kotler et al. (1997), a análise dos pontos fortes e fracos de um lugar dá a amplitude de seu desenvolvimento e indicam as necessidades de um redirecionamento em suas forças e fraquezas, objetivando ampliar os resultados futuros.

De acordo com Kotler et al. (1993), um lugar precisa identificar quais de suas características representam principalmente seus pontos fortes e seus pontos fracos, evidenciando quais são mais ou menos importantes em relação ao que seu mercado alvo demanda.

O autor alerta sobre o cuidado ao interpretar o conceito de ponto forte, pois embora um local possa ter um ponto forte importante, ou seja, uma determinada competência especial, esta não representa necessariamente uma vantagem competitiva, pois este atributo pode não ser importante para o mercado alvo, ou os concorrentes podem tê-la no mesmo nível. O importante seria o local ter uma força relativa maior num atributo importante para o grupo alvo.

As cidades e regiões também passam por ciclos, assim como qualquer negócio, porém a complexidade desta organização exige um esforço considerado para que se possa delinear perspectivas melhores. Cabe aos gestores irem além das obrigações legais, buscando um desenvolvimento sustentado evitando o declínio da mesma ou revitalizando-a. Para que isto possa ser efetivado, é necessário que os gestores estejam continuamente observando o ambiente externo que suas regiões estão inseridas, identificando as oportunidades e ameaças contidas no mesmo (KOTLER et al., 1993).

Richers (2000, p.42) define oportunidade “como a capacidade de olhar para o futuro em busca de novos nichos de mercado, novas formas de financiamento, novas tecnologias”. Deve-se observar o micro e macro-ambiente, buscando tendências que possam modificar os caminhos para o futuro. As organizações precisam estar preparadas internamente, tornando-se sensíveis para o surgimento de qualquer chance que possa ser investigada e adequadamente usufruída.

A oportunidade do ponto de vista de um lugar, pode ser identificada como o ambiente onde se tem a possibilidade de criar ou adicionar riquezas, sendo que os lugares que tiverem melhores condições para tirar proveito dessas situações, irão gerar o máximo de riqueza, agregando maior valor para si (KOTLER et al., 1997).

Nem todas as oportunidades possuem as mesmas condições de êxito, e, portanto, devem ser observadas também de maneira distinta.

As ameaças são acontecimentos ou situações que podem alterar as perspectivas, levando os acontecimentos para outros rumos, nos quais geralmente se encontra o insucesso. Kotler et al. (1997, p.139), define ameaças como sendo os “desafios criados por certas tendências ou acontecimentos desfavoráveis, no campo econômico, político ou social”, o que ao contrário das oportunidades, poderão levar à perda de riqueza por parte dos lugares. As ameaças também podem ser classificadas, pois assim como as outras variáveis da análise SWOT, possui diferentes intensidades.

Para os autores, as comunidades devem elaborar um quadro das principais oportunidades e ameaças apresentadas por uma localidade, assim, surgindo sua definição de atratividade geral.

As forças do ambiente externo também interferem no desenvolvimento local, tendo estas um grau de dificuldade maior para que possam ser controladas pelos gestores locais. Tais choques e forças externas são evidenciados pelas mudanças tecnológicas, competição global, políticas econômicas e alternâncias do poder intergovernamental.

Essas influências tanto podem ser consideradas ameaças, como também oportunidades, cabendo aos gestores formatarem estratégias para lidar com esses fatores. O grau de aproveitamento das oportunidades, ou como se lida com as ameaças depende dos recursos inerentes de cada localidade.

Para Kotler et al. (1997), deve-se constantemente ler e verificar as intensidades das oportunidades e ameaças nas forças emergentes globais. As oportunidades aparecem e desaparecem, cabendo aos planejadores, a formulação de estratégias que tirem proveito da mesma no momento exato, sendo que o casamento dessas oportunidades ou ameaças, com os recursos disponíveis, consiste na base para o desenvolvimento da investida estratégica.

A possibilidade de antever tais situações antes dos concorrentes, de forma que se possa possibilitar a ação, ocasionará a vantagem competitiva desses lugares em relação às localidades concorrentes. Cada região deve mobilizar e moldar constantemente suas capacidades e recursos limitados, porém produtivos, para que estas possam obter vantagens socioeconômicas, culturais e ambientais.

1.2 Metodologia I Oficina de Planejamento Participativo do PEMTI

O desenvolvimento da análise SWOT não pode ser uma atividade isolada, desenvolvida unilateralmente pelo grupo estratégico, principalmente quando essa trata da amplitude de localidades. No caso da região da AMFRI, a ampliação positiva dos resultados dessa análise é proporcional ao envolvimento da comunidade local, que poderá incluir diferentes olhares em um mesmo aspecto.

Na I Oficina de Planejamento Participativo do PEMTI, a representação deu-se pela participação da comunidade através dos Secretários Municipais, funcionários públicos, representantes do *trade* turístico, da comunidade, como Conselhos Municipais de Turismo, bem como da comunidade acadêmica e em geral dos onze municípios que compõem a AMFRI, e que formam a Costa Verde e Mar.

Os participantes, com o propósito de discutir as forças e fraquezas, bem como as oportunidades e riscos para o desenvolvimento turístico da Costa Verde e Mar, foram organizados em quatro eixos temáticos, sendo eles: (1) socioeconômico e infra-estrutura; (2) natural; (3) cultural; e (4) infra-estrutura turística.

Subitens foram analisados dentro de cada eixos temáticos:

(1) Socioeconômico e infra-estrutura: população, economia, educação, infra-estrutura de acesso, infra-estrutura urbana, limpeza pública, segurança, energia elétrica, saúde, correios e comunicações, corpo de bombeiros, estabelecimento de créditos.

(2) Natural: geologia, geomorfologia, clima, solos, vegetação, fauna, hidrografia, legislação ambiental e outros aspectos.

(3) Cultural: monumentos históricos, folclore/hábitos de vida/tradições, manifestações artísticas, eventos e festas.

(4) Infra-estrutura turística: meios de hospedagem, alimentos e bebidas, entretenimento, informações turísticas e outros.

Com relação à composição dos grupos temáticos, definiu-se por serem compostos com membros de formação heterogênea de origem e área de conhecimento, formados a partir de um número aleatório que se encontrava em pastas que foram entregues aos mesmos na recepção do evento.

Quanto à organização dos grupos, os mesmos possuíam previamente em sua composição um moderador, cujo papel era o de fomentar a discussão, e um

secretário, com o propósito de facilitar e auxiliar o grupo na transcrição dos resultados das discussões temáticas.

O desenvolvimento das atividades nos eixos temáticos deu-se com a apresentação dos seus membros e com a eleição de um relator, que teve a responsabilidade de apresentar posteriormente os resultados ao grande grupo.

O moderador apresentou os aspectos temáticos previamente relatados a partir dos resultados do inventário aos grupos, que tinham a tarefa de avaliar suas pertinências, apresentar novos aspectos e discutir suas hierarquizações quanto as suas intensidades e importâncias, dentro da aplicação da análise SWOT, observando o contexto turístico, conforme figura 1.

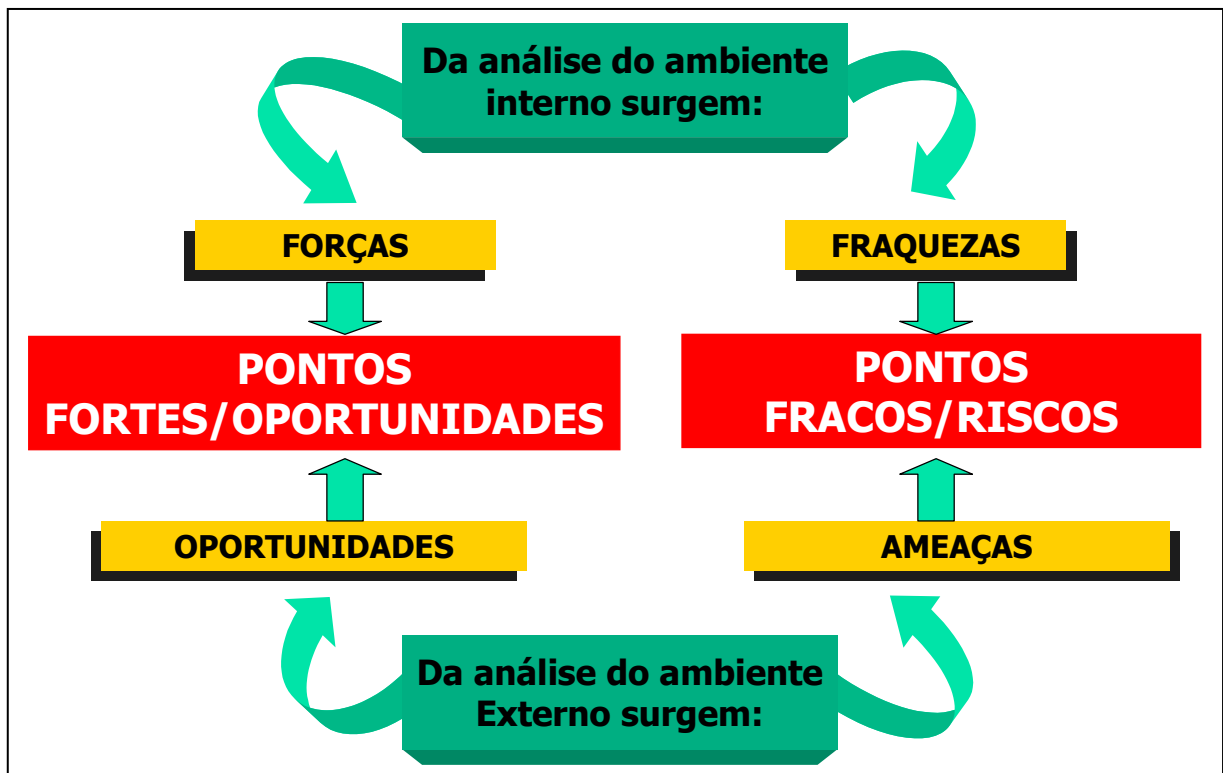


Figura 1: Representação da análise SWOT desenvolvida na I Oficina do PEMTI
Fonte: Adaptado de Kotler (2006).

Para efeito de planejamento turístico integrado, a metodologia da análise SWOT considerou de forma conjunta à avaliação do ambiente interno, composta pelos pontos fortes/forças com as oportunidades, pela dinâmica e necessidade de se pensar regionalmente, do mesmo modo, as fraquezas/pontos fracos com os riscos/ameaças.

A hierarquização dos aspectos apresentados foi definida pelo grupo estratégico do PEMTI em três diferentes níveis: nível 1 (um), sendo de pequena

intensidade e importância; nível 2 (dois), de média intensidade e importância; e nível 3 (três), de alta intensidade e importância, e apresentado aos grupos temáticos para que a referida avaliação seguisse padrão único, independente do grupo.

Uma força ou ponto forte de nível 1 constitui-se em um aspecto positivo para a região, porém tem pouca intensidade e importância no ambiente turístico. Uma força de nível 2 representa um ponto positivo, porém possui média intensidade e importância no ambiente turístico. A força de nível 3 é um ponto positivo da região analisada de grande importância e relevância no ambiente turístico. Desta forma, os planejadores da localidade devem destacar primeiramente os pontos fortes de nível 3 e posteriormente os de nível 2 para o desenvolvimento de suas estratégias. Somente se a região não possuir ou tiver poucos aspectos considerados de nível 3 e 2, e que deverão ser explorados os de nível 1.

Uma fraqueza ou ponto fraco de nível 1 compõe um ponto negativo para a região, tendo pouca intensidade e importância no contexto turístico. Uma fraqueza ou ponto fraco de nível 2 representa um aspecto negativo, porém possui média intensidade e importância no ambiente turístico. A hierarquização de nível 3 é um ponto negativo da região analisada de grande importância e relevância no ambiente turístico. Desta forma, os planejadores devem investir primeiramente nos pontos fracos de nível 3 e posteriormente os de nível 2, que se constituem em pontos relevantes para a atividade turística que estão em defasagem, e que precisam ser revistos com urgência. Se a região não possuir ou tiver poucos aspectos considerados de nível 3 e 2, deverá investir nos aspectos de nível 1.

Uma oportunidade de nível 1 exprime uma potencialidade para a região, porém tem pouca intensidade e importância no ambiente turístico. Uma oportunidade de nível 2 constituiu-se em uma potencialidade, porém possuindo média intensidade e importância para a atividade turística. A oportunidade de nível 3 é uma potencialidade da região analisada de grande importância e relevância no ambiente turístico. Desta forma, os planejadores devem focar suas estratégias para alcançar primeiramente as oportunidades de nível 3 e posteriormente as de nível 2, que se constituem em potencialidades relevantes para a atividade turística. Se a região não possuir ou tiver poucos aspectos considerados de nível 3 e 2, necessitará investir no alcance dos aspectos de nível 1.

Uma ameaça ou risco de nível 1 representa um risco para a região, porém tem pouca intensidade e importância no ambiente turístico. Uma ameaça de nível 2

constitui-se em um risco, porém possui média intensidade e importância no ambiente turístico. A oportunidade de nível 3 é um risco potencial da região analisada de grande importância e relevância no ambiente turístico. Desta forma, os planejadores devem focar suas estratégias para desviar ou minimizar os efeitos dos riscos de nível 3 e posteriormente os de nível 2, que se constituem em ameaças relevantes para a atividade turística regional. Se a região não possuir ou tiver poucos aspectos considerados de nível 3 e 2, olhará com mais precisão o alcance dos aspectos de nível 1.

A análise SWOT gera uma atitude de planejamento para a região, que a partir dos seus resultados, reconhece suas potencialidades e defasagens em relação aos seus objetivos estratégicos, e a prepara com medidas preventivas em relação ao ambiente externo, evitando somente ações corretivas.

2 DIAGNÓSTICO TURÍSTICO DOS EIXOS TEMÁTICOS

2.1 Socioeconômico e Infra-estrutura

Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
População	1 2 3	a) De modo geral, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH dos municípios da AMFRI variam entre médio a alto (0 – 4,999 = baixo; 0,500 – 0,799 = médio e superior a 0,800 = alto). Esse fato indica, de forma sintética, uma boa qualidade de vida da população.	1 2 3	a) A qualidade de vida no Brasil está melhorando, porém as desigualdades sociais, em função da concentração de renda ainda é um problema a ser considerado.
	1 2 3	b) Santa Catarina se encontra em segundo lugar no ranking de melhor IDH brasileiro (primeiro é o Distrito Federal) (PNUD).	1 2 3	b) Crescimento da população de baixa renda, por trabalhos sazonais (promessas de emprego e outras), afetando a segurança pública dos municípios da AMFRI

	<p>1 2 3</p> <p>1 2 3</p>	<p>c) A Região Sul do país, se permanecer conforme as tendências atuais, conseguirá diminuir a proporção de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza até 2015, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento (PNUD).</p> <p>d) Aumento da população de acadêmicos, que após a conclusão do curso, elevam o número de profissionais qualificados e contribuem às atividades turísticas no âmbito nacional e local.</p>	<p>1 2 3</p> <p>1 2 3</p>	<p>c) Carência de ações sociais no processo migratório, visando uma relação harmônica entre a população local e os imigrantes.</p> <p>d) Saturação de profissionais no mercado de trabalho que por sua vez não consegue absorvê-los.</p>
Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Economia	1 2 3	a) Vocação para o setor de serviços da comunidade	1 2 3	a) Valor adicionado ao PIB pela agropecuária é pouco representativo na região,

	<p>1 2 3</p> <p>1 2 3</p>	<p>empresarial, bem como o surgimento de franquias.</p> <p>b) Crescimento da economia regional superior ao total do estado. Praticamente $\frac{1}{4}$ da arrecadação do IPTU do estado concentra-se na região</p> <p>c) A AMFRI está em quarto lugar no <i>ranking</i> de arrecadação de ICMS do estado entre as outras regiões. Além disso, é a que mais cresceu no período 1994-2004.</p>	<p>1 2 3</p> <p>1 2 3</p>	<p>abaixo da proporção média do estado.</p> <p>b) PIB <i>per capita</i> da região é menor que a média do estado e do país.</p> <p>c) Crescimento diferenciado nos municípios gerando uma disparidade na economia local.</p>
Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos

Educação	1 2 3	a) De maneira geral o número de estabelecimentos de ensino tanto público como privado é suficiente e adequado às condições do restante do país. Ainda, vale ressaltar, o aumento no número de estabelecimentos de ensino é superior na AMFRI que no total do estado.	1 2 3	a) A qualidade do ensino fundamental e médio nos municípios da AMFRI necessita de melhorias.
	1 2 3	b) No ensino superior, percebe-se um aumento no número de instituição de ensino, inclusive com a inserção da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.	1 2 3	b) Falta de utilização de recursos humanos qualificados à atividade turística. E o declínio das faculdades de turismo

	1 2 3	c) Existência de Faculdades de Turismo com pesquisas científicas voltadas para o segmento turístico./ Investimentos nas atividades turísticas com profissionalismo.		
Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Infra-estrutura de acesso	1 2 3	a) Quanto a infra-estrutura de acesso rodoviário a finalização das obras de duplicação da BR-101 representa um aumento no número de turistas.	1 2 3	a) Quanto a infra-estrutura de acesso rodoviário há a falta de manutenção e sinalização em alguns pontos da BR-101, como pórticos e outros.
	1 2 3	b) Representatividade do eixo viário entre o núcleo interno e externo, facilitando a acessibilidade,	1 2 3	b) A BR-470, importante via de acesso de turistas do médio e alto vale de SC, encontra-se em más condições de tráfego, tanto em relação à manutenção,

		destacando as BRs longitudinais como BR 101(acompanhando o litoral), BR 116 (Planalto de Canoinhas e Campos de Lages), BR 153 (Meio-Oeste, passando por Porto União e Concórdia) e a BR 470 denominada de Ligação (ligando o litoral ao oeste catarinense).		sinalização e maior controle na fiscalização relativa ao peso das cargas dos veículos de carga.
	1 2 3	c) A Rodovia Jorge Lacerda como eixo de ligação inter regional, oportunizando a maximização do seu uso turístico.	1 2 3	c) Inadequação da Rodovia Jorge Lacerda para o uso turístico.
	1 2 3	d) A liberação de verba à duplicação da BR-470 se constituem em importante fator de segurança e aumento do fluxo turístico para os municípios da AMFRI, bem como a conclusão das obras da BR-101 no trecho sul do Estado de SC, com o incremento no número de turistas gaúchos e do MERCOSUL.	1 2 3	d) A sinalização de acesso da maioria dos municípios da AMFRI, nas principais vias de acesso é ainda deficitária, dificultando a correta orientação do usuário.

			MERCOSUL.					
	1	2	3	e) No que se refere ao transporte aéreo, a proximidade do aeroporto internacional de Navegantes, Florianópolis e Joinville – SC é essencial para o fluxo turístico nacional e internacional, fomentando parcerias transnacionais e alargando pólos de desenvolvimento turístico.	1	2	3	e) O acesso ao aeroporto de Navegantes é deficitário tanto em termos de sinalização quanto das vias de acesso (principalmente rodoviário). Além do pequeno número de vôos.
	1	2	3	f) No tocante ao acesso marítimo, especificamente nos cruzeiros o município de Porto Belo terá uma inserção positiva no número de navios para a temporada de 2006/2007, gerando aumento no número de turistas e visitantes.	1	2	3	f) Quanto ao acesso marítimo, especialmente de navios de cruzeiros a subutilização do Pier Turístico Guilherme Asseburg em Itajaí, é fator de retrocesso e perda substancial no incremento de um segmento turístico importante. A desativação do Píer representa excluir o embarque e desembarque de passageiros para todo o Estado de SC.

	1 2 3	g) Infra-estrutura de transporte com bom número de veículos para transporte coletivo (Vans e ônibus)	1 2 3 1 2 3	g) Alto crescimento da frota local sem o acompanhamento proporcional das vias. h) Movimentação de veículos pesados nas vias urbanas.
Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Infra-estrutura urbana	1 2 3	a) Quanto ao tratamento de esgoto houve uma relativa melhora no tratamento de efluentes notadamente em Balneário Camboriú.	1 2 3 1 2 3 1 2 3	a) Fraco investimento em infra-estrutura básica, principalmente referente ao saneamento básico. b) Escassas medidas quanto à minimização dos impactos ambientais no espaço rural e urbano, afetando a balneabilidade das praias. c) Embora houve uma melhoria no abastecimento de água em alguns

			1 2 3	<p>municípios da AMFRI, ele, na alta temporada é ainda problemático em alguns municípios litorâneos.</p> <p>d) Pelos dados do IBGE/SIDRA (2000) o município de Bombinhas é o único que não há domicílios despejando o esgoto em rios, lagos ou mar</p>
Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Limpeza Pública	1 2 3	a) Durante o ano, exceto na alta temporada, a limpeza pública realizada pelas empresas responsáveis é satisfatória e atende às necessidades da população.	<p>1 2 3</p> <p>1 2 3</p> <p>1 2 3</p> <p>1 2 3</p>	<p>a)Carência de lixeiras nas praias e vias de acesso vicinais, principalmente fora da alta temporada.</p> <p>b) Falta de manutenção das lixeiras depredadas.</p> <p>c) Necessidade sobre a conscientização quanto ao destino do lixo doméstico nos municípios da AMFRI.</p> <p>d) Que os órgãos responsáveis pelo lixo</p>

				público, dê um destino final adequado para ele.
Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Energia elétrica	1 2 3	a) De maneira geral o serviço de energia elétrica residencial, comercial, industrial e rural é satisfatório nos municípios da AMFRI.	1 2 3	a) A iluminação pública e a sua manutenção, principalmente em bairros de alguns municípios ainda é deficiente, necessitando de ampliação e melhorias
Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Saúde	1 2 3	a) Percebe-se um aumento no número de estabelecimentos privados de saúde em todos os municípios da AMFRI, embora em proporções desiguais, o que representa aspecto positivo, principalmente voltado ao turismo.	1 2 3 1 2 3	a) A qualidade do serviço público de saúde é deficitário, carente de estabelecimentos e profissionais para atendimento à população. b) Outro ponto deficitário é a escassez de estabelecimentos com internação em alguns

			1 2 3	<p>municípios da AMFRi, sendo necessário o deslocamento para municípios vizinhos, de acordo com IBGE, Assistência Sanitária (2002).</p> <p>c) Falta do cumprimento da carga horário por parte dos profissionais da saúde pública.</p>
Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Correios e Comunicações	1 2 3	a) Todos os municípios da AMFRi são dotados de boa estrutura oferecida pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – CORREIOS inclusive com o serviço de Banco Postal.	1 2 3	a) Necessidade da ampliação do horário de atendimento, na alta temporada, ao público por parte da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – CORREIOS
	1 2 3	b) Boa cobertura de sinal da telefonia móvel pelas principais operadoras.	1 2 3	b) Ausência de meios de comunicações eficientes, principalmente, no espaço rural.

Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Segurança	1 2 3	a) Os municípios da região possuem serviço de segurança das polícias militar e civil. Na alta temporada o recebimento de efetivo extra de policiais militares contribui para o aumento da segurança de turistas e moradores.	1 2 3	a) O efetivo de policiais militares recebido nem sempre está apto a prestar serviços com qualidade, necessitando de constante treinamento principalmente em relação à orientação de vias, atrativos e outros aspectos importantes.
	1 2 3	b Implantação em alguns municípios da guarda municipal de transito.	1 2 3	b) Com o crescimento econômico e populacional começam a surgir problemas de segurança pública, incluindo o aumento da criminalidade.
	1 2 3	c) Possibilidade de implantação de um meio alternativo de segurança pública, como bike-patrolha vinculada a ampliação da infraestrutura requerida.	1 2 3	c) Inexistência em alguns municípios da guarda municipal de trânsito.

Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Corpo de Bombeiros	1 2 3	a) Eficiente trabalho por parte do corpo de bombeiros nas suas obrigações gerais tais como serviços prestados aos acidentes de trânsito e outros.	<p>1 2 3</p> <p>1 2 3</p> <p>1 2 3</p> <p>1 2 3</p>	<p>a) O corpo de bombeiros não está presente em todos os municípios da região.</p> <p>b) Na alta temporada, mesmo recebendo aumento no número de profissionais ainda é insuficiente para atender a demanda, gerando muitas vezes problemas na segurança de veranistas e banhistas.</p> <p>c) Manutenção inadequada dos postos salva-vidas.</p> <p>d) Falta da integração entre o corpo de bombeiros (voluntários) e a polícia militar.</p>

Subitem	Hierarquização			Pontos	Hierarquização			Pontos
	1	2	3	Fortes/Oportunidades	1	2	3	Fracos/Riscos
Estabelecimentos de crédito	1	2	3	a) Os municípios da AMFRI são dotados de bom número e variedade de estabelecimentos de crédito, O Banco do Estado de SC - BESC está presente nos 11 municípios.	1	2	3	a) Necessidade de caixas 24h com vigilância e localização adequadas, para garantir a segurança de seus usuários.

Figura 2 – Eixo Temático Socioeconômico e Infra-estrutura.

Fonte: PEMTI(2006)

Legenda

Hierarquização – Importância turística	1 – Baixa	2 – Média	3 - Alta
--	-----------	-----------	----------

O diagnóstico constrói um processo de comunicação interativa para a tomada de decisão no planejamento do turismo. Observa-se que a identificação dos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e riscos, descrevendo a situação atual da área de estudo, permitirão na elaboração do plano um conjunto de alternativas ligadas aos aspectos apontados e que deve ser apresentada à comunidade de forma participativa para a projeção do desenvolvimento turístico, correspondendo o prognóstico.

A representatividade dos aspectos socioeconômicos e da infra-estrutura básica e urbana no contexto turístico é contemplada como uma abordagem imprescindível para a análise do cruzamento de dados que determinarão o grau de hierarquização, ou seja, da sua intensidade ou importância turística para os municípios integrantes na AMFRI.

Dentre os elementos que compõem esse cenário destacam-se: a população, a economia, a educação, a infra-estrutura de acesso, infra-estrutura urbana, segurança pública, limpeza pública, correios e comunicações, corpo de bombeiros, estabelecimentos de crédito e outros.

Para a temática população, cabe ressaltar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Segundo Almeida; Rigolin (2004) é o indicador socioeconômico mais amplo, devido apresentar como referência três aspectos importantes: a expectativa de vida, o grau de escolaridade e a renda per capita.

Na região da AMFRI, o IDH foi avaliado entre médio e alto indicando uma boa qualidade de vida da população. Foi destacado como ponto forte/oportunidade e hierarquizado como 3 (três) para a importância turística.

Concomitantemente, ainda, o IDH foi apontado no nível de hierarquização como 2 (dois), no âmbito do Estado de Santa Catarina. E 1 (um) na amplitude da Região Sul.

Na questão socioeconômica se destacou, também, o aumento da população acadêmica, que após a conclusão do curso, elevam o número de profissionais qualificados, contribuindo, então, para as atividades no âmbito nacional e local. A identificação desses elementos foi apresentada como relevante na análise dos pontos fortes/oportunidades com nível 3 (três) para a importância turística.

Como pontos fracos são reveladas grandes diferenças no nível de desenvolvimento referentes aos critérios demográficos em nível nacional e local.

Em nível nacional, com a hierarquização 2 (dois), visualizando a questão para importância turística sob a sua influência para a região da AMFRI, foi assinalado que a qualidade de vida no Brasil está melhorando, porém as desigualdades sociais, em função da concentração de renda ainda é um problema a ser considerado. Esse fato demonstra a realidade do país e que reflete nas relações de desenvolvimento sustentável.

Especificamente, como ponto fraco/risco na região da AMFRI foi elencado o crescimento da população de baixa renda, por trabalhos sazonais (promessas de empregos e outros), afetando a segurança pública dos municípios da AMFRI. A hierarquia apontada foi 3 (três), ou seja, de suma intensidade para o turismo, pois esse aspecto acaba restringindo o potencial turístico dessa destinação.

O mais baixo nível de hierarquização 1 (um) como ponto fraco/risco no contexto turístico compreende-se: a carência de ações sociais no processo migratório, visando uma relação harmônica entre a população local e os imigrantes, a saturação de profissionais no mercado de trabalho, que por sua vez, não consegue absorvê-los.

O fenômeno econômico configura-se de forma irregular no mundo. Especialmente, as atividades ligadas à economia estabelecem uma teia de relações em âmbito local, regional e internacional. Neste campo Moreira; Sene (2004) relatam que os fatores locais variam ao longo do tempo, dentre eles a matéria prima, mão-de-obra de baixa e alta qualificação, mercado consumidor, infra-estrutura de transporte, redes de telecomunicações, incentivos fiscais e outros.

Com nível 3 (três) de importância turística para os municípios da AMFRI foi destacado o crescimento da economia regional superior ao total do estado. Praticamente um quarto da arrecadação do IPTU do estado concentra-se na região. Além da AMFRI está em quarto lugar no ranking de arrecadação de ICMS do estado entre as outras regiões e, ainda, como a que mais cresceu no período entre 1994 e 2004. A descrição desses elementos como pontos fortes/oportunidades chamam atenção ao desenvolvimento do turismo à região, complementados, assim, pela vocação para o setor de serviços da comunidade empresarial, principalmente com o surgimento de franquias, classificadas como 2 (dois) na hierarquização.

Nos pontos fracos/risco classificou-se o crescimento diferenciado nos municípios gerando uma disparidade na economia local como 2 (dois) de importância turística. Já o valor adicionado ao PIB pela agropecuária, sendo pouco

representativa para a região da AMFRI (abaixo da proporção média do estado), seguido do PIB Per Capita da região menor que a média do estado e do país, receberam na hierarquização a relevância para o turismo, a classificação 1 (um).

No subitem educação, o debate entre o aumento da escolaridade dos habitantes da região da AMFRI foi destacado como pontos fortes/oportunidades. O nível de maior importância turística 3 (três) foi apresentado no aspecto da existência de Cursos Superiores de Turismo com pesquisas científicas voltadas para o segmento turístico.

Na hierarquização 2 (dois) foi apontado como forças o número de estabelecimentos de ensino tanto público como privado sendo suficientes e adequados às condições do restante do país, destacando também esse número bem maior na AMFRI que no total do estado, no que diz respeito ao ensino superior. Foi exemplificada a inserção da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Dentro da hierarquização dos pontos fracos/riscos de importância ao desenvolvimento da destinação turística com o nível 3 (três) foi descrita a falta de utilização de recursos humanos qualificados à atividade turística e o declínio dos cursos superiores de Turismo na região. No nível 2 (dois) foi ressaltado que a qualidade de ensino fundamental e médio nos municípios da AMFRI necessita de melhorias.

O turismo como integrador à estrutura econômica requer uma rede viária estruturada para o desenvolvimento do território. A infra-estrutura linear é integrante no planejamento territorial e entrelaça-se ao valor do lugar. Esse processo manifesta-se à acessibilidade que corresponde “as condições de acesso a um determinado lugar e a facilidade com que ele pode ser alcançado a partir de outros pontos do espaço de referência”. (PITTE, 1998, p. 188).

No aspecto hierárquico, dos setes itens apontados como pontos fortes/oportunidades seis receberam o nível mais alto 3 (três) de importância turística, correspondendo: a infra-estrutura de acesso, rede viária e a finalização das obras de duplicação da BR 101 representa um aumento no número de turistas; a representatividade do uso viário entre o núcleo interno (AMFRI) e o núcleo externo (fora da AMFRI), facilitando a acessibilidade (BR-101, BR-116, BR-153, BR-470); a liberação de verba à duplicação da BR-470 se constitui em importante fator de segurança e aumento do fluxo turístico para os municípios da AMFRI, bem como a

conclusão das obras da BR-101 no trecho sul do estado de SC, com o incremento no número de turistas gaúchos e do Mercosul; no que se refere ao transporte aéreo, a proximidade do aeroporto (Internacional de Navegantes, Florianópolis e Joinville) é essencial para o fluxo turístico nacional e internacional estabelecendo parcerias transnacionais e alargando pólos de desenvolvimento; no tocante ao acesso marítimo, especificamente aos cruzeiros, o município de Porto Belo terá uma inserção positiva no número de navios para a temporada 2006/2007, gerando um aumento no número de turistas e visitantes; infra-estrutura de transporte com bom número de veículos para transporte coletivo (*vans* e ônibus).

O único nível 2 (dois) destacado nos ponto forte/oportunidade de importância turística compreende a Rodovia Jorge Lacerda como eixo de ligação inter-regional, oportunizando a maximização do seu uso turístico.

Como pontos fracos/riscos foram apontados sete aspectos atribuídos no nível hierárquico 3 (três) evidenciados na visão participativa da I Oficina: no acesso rodoviário há falta de manutenção e sinalização de alguns pontos da BR-101, como pórtico e outros; a BR-470 como importante via de acesso de turistas do médio vale de SC, encontra-se em más condições de tráfego, tanto em relação à manutenção, sinalização e maior controle na fiscalização relativa ao peso de cargas dos veículos de carga; a sinalização de acesso da maioria dos municípios da AMFRI, nas principais vias de acesso é ainda deficitária, dificultando a correta orientação do usuário; o acesso ao aeroporto de Navegantes é deficitário tanto em termos de sinalização quanto das vias de acesso, além do pequeno número de vôos; a subutilização do Píer Turístico Guilherme Asseburg em Itajaí é considerado um fator de retrocesso e perda substancial no incremento de um importante segmento turístico; o alto crescimento da frota local sem acompanhamento proporcional das vias; a movimentação de veículos pesados nas vias urbanas.

O único ponto fraco diagnosticado como nível médio 2 (dois) foi a inadequação da Rodovia Jorge Lacerda para o uso turístico. A figura 3 retrata as características assinaladas.

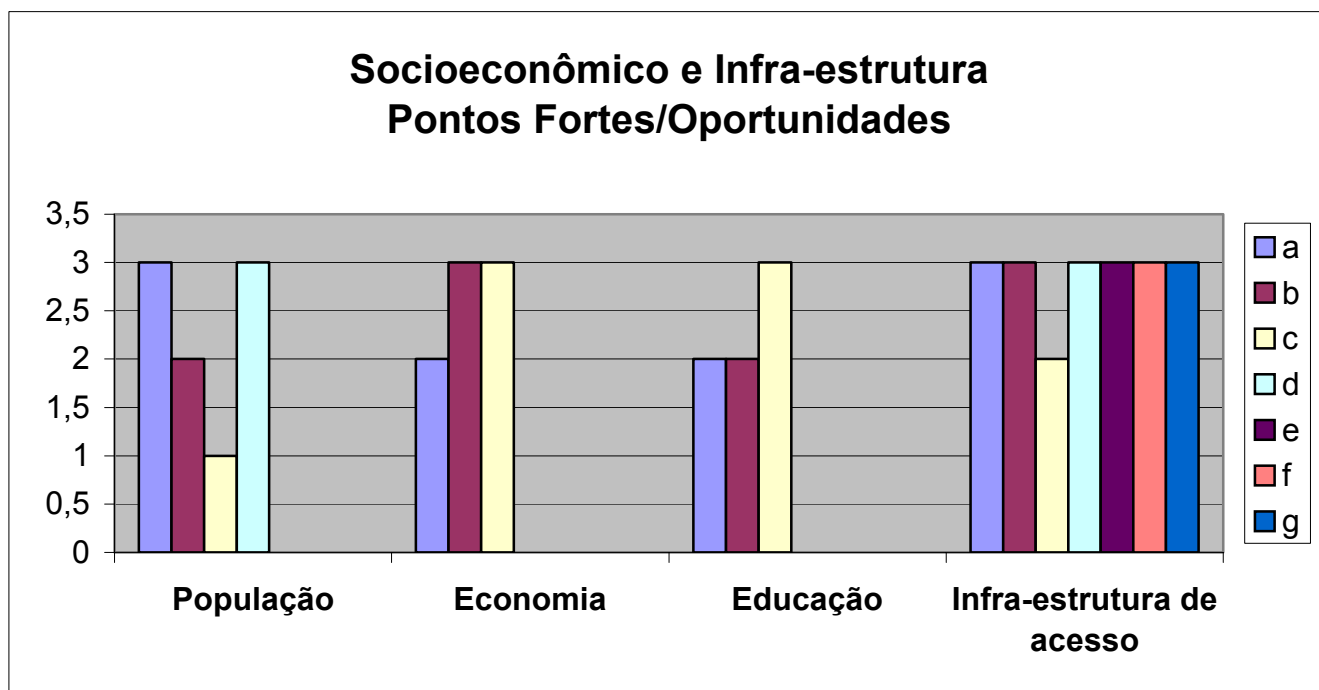


Figura 3 – Hierarquização dos Pontos Fortes/Oportunidades do Eixo Socioeconômico e Infra-estrutura.
Fonte: PEMTI(2006).

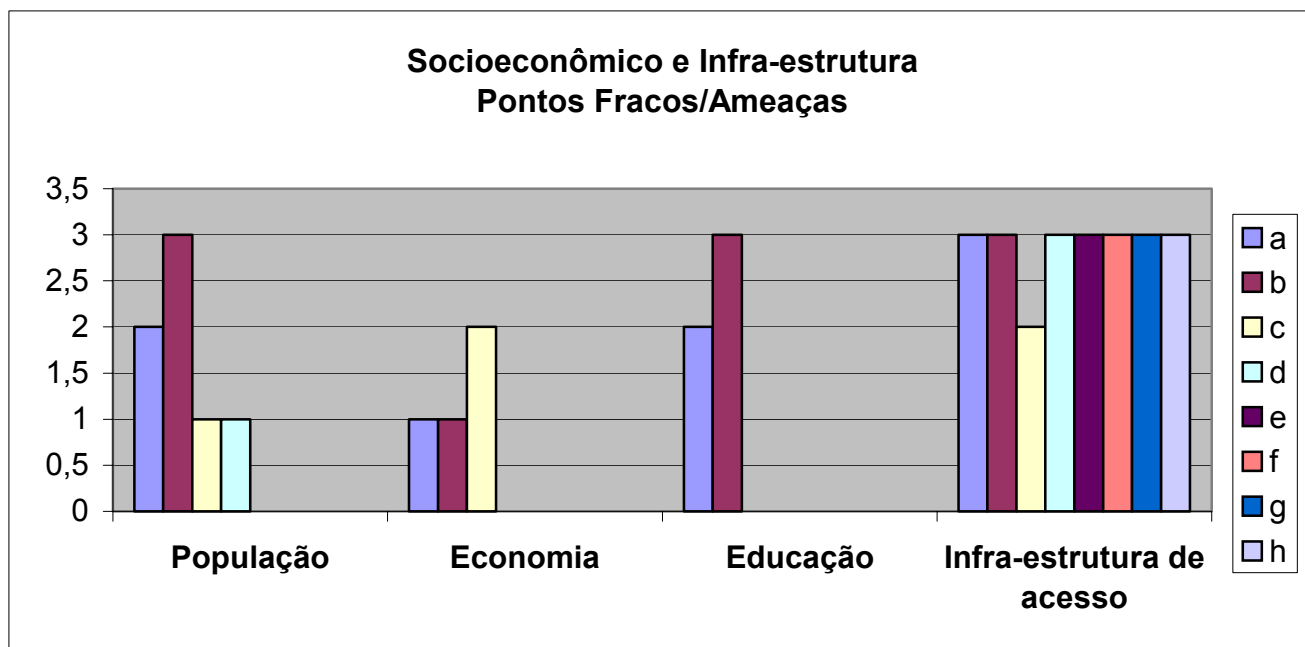


Figura 4 – Hierarquização dos Pontos Fracos/Riscos do Eixo Socioeconômico e Infra-estrutura.
Fonte: PEMTI(2006).

Hodiernamente, a necessidade por infra-estrutura urbana, em algumas cidades, cresce consideravelmente, como sistemas de abastecimentos de água,

sistemas de transporte, sistemas de energia elétrica, sistemas de telecomunicações e outros. Desta forma, a infra-estrutura urbana sob o aspecto social, econômico, institucional e turístico é relevante, pois o investimento nessa área poderá, conseqüentemente, repercutir de forma positiva para o desenvolvimento turístico dos municípios da AMFRI.

De modo geral, o panorama atual dos municípios da AMFRI, quanto à infra-estrutura urbana, mostra que o tratamento de esgoto e o abastecimento de água melhoraram notadamente em alguns municípios, recebendo o nível de hierarquização 3. Porém, apesar dessa constatação, ainda há demanda por investimentos nessa área, em detrimento a pontos fracos como: saneamento básico precário em algumas localidades (nível 3); balneabilidade imprópria em pontos específicos de algumas praias, rios e lagos em função da poluição causada pelo despejo do esgoto domiciliar (nível 3) e abastecimento insuficiente de água na alta temporada, em alguns municípios litorâneos (nível 3).

Quanto a limpeza pública, a varrição e capina das ruas, o recolhimento e destinação final do lixo, realizados de forma adequada é uma medida para manter os municípios visualmente agradáveis, limpos e incentivar a consciência ambiental dos cidadãos locais bem como dos turistas.

Nos municípios da AMFRI, geralmente durante o ano, exceto na alta temporada, a limpeza pública realizada pelas empresas responsáveis e pelas prefeituras é satisfatória e atende às necessidades da população, recebendo o nível de hierarquização 2. Entretanto, esse quadro pode ser otimizado se houver constante manutenção das lixeiras depredadas; conscientização quanto ao destino adequado do lixo doméstico e público; aumento da varrição e coleta do lixo durante o verão, que ainda caracterizam pontos fracos na região, todos recebendo nível de hierarquização 3.

O emprego da energia elétrica vem aumentando mundialmente nas áreas urbanas e rurais, para fins residenciais, comerciais, industriais, serviços públicos e privados etc.

De maneira geral, os serviços de energia elétrica, como a transmissão e distribuição, nos municípios da AMFRI é eficaz, com nível de hierarquização 3. Entretanto, como ponto fraco, a iluminação pública e a sua manutenção, principalmente em bairros de alguns municípios, necessitam de ampliação e melhorias, com nível de hierarquização 3. Pois, um município bem iluminado, sob o

ponto de vista social e turístico, representa maior segurança, maior movimentação e, conseqüentemente, maior qualidade de vida.

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988), conforme Seção II, Art. 196, assegura que a saúde é direito de todos e dever do Estado. Porém, de modo geral, o sistema de saúde pública no Brasil e nos municípios da AMFRI, demanda investimentos e melhorias. Pois, o dever de gerir a saúde e, conseqüentemente, o bem estar de todos, indistintamente é do Estado, em sentido genérico, ou seja, União, Estados-membros e Municípios.

Quanto ao sistema de saúde pública dos Municípios da AMFRI, diagnosticou-se como pontos fracos: serviço público de saúde deficitário, ou seja, carente de estabelecimentos e profissionais para atendimento à população (nível 3); escassez de estabelecimentos com internação em alguns municípios da AMFRI, sendo necessário o deslocamento para municípios vizinhos (nível 3); falta do cumprimento da carga horária por parte dos profissionais da saúde pública (nível 2).

Por outro lado, como ponto forte, percebe-se o aumento no número de estabelecimentos privados de saúde em todos os municípios da AMFRI, embora em proporções desiguais, o que representa um aspecto positivo, principalmente sob o ponto de vista turístico, recebendo o nível de hierarquização 3.

O papel dos correios e dos mais variados meios de comunicações é pôr à disposição da comunidade em geral, uma oferta de serviços de qualidade e segurança.

Todos os municípios da AMFRI são dotados de boa estrutura oferecida pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – CORREIOS inclusive com o serviço de Banco Postal. Além disso, há boa cobertura de sinal da telefonia móvel pelas principais operadoras. Esse fato, sob o enfoque do turismo, facilita as relações pessoais e empresariais, dando comodidade e tranqüilidade ao turista. Ambos subitens representam nível 2 de hierarquização.

Entretanto, há necessidade da ampliação do horário de atendimento, na alta temporada, ao público por parte da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – CORREIOS (nível 1). E ainda, principalmente, no espaço rural, há ausência de meios de comunicações eficientes (nível 2).

A Constituição da República Federativa do Brasil (1988), conforme Capítulo III, Art. 144, afirma que a Segurança Pública é dever do Estado, direito e

responsabilidade de todos. A segurança é fundamental para o bem estar da sociedade em geral.

A segurança dos municípios da AMFRI é representada nas figuras da polícia militar e civil. No verão, período onde a população aumenta significativamente, em função do turismo, o número de policiais militares também aumenta para garantir a segurança dos turistas e da população local, recebendo nível de hierarquização 3.

A presença, em alguns municípios da AMFRI, da guarda municipal de trânsito é um fator positivo à população (nível 3). Além disso, a possibilidade de implantação de um meio alternativo de segurança pública, como bike-patrolha (que já ocorre em alguns municípios), vinculada a ampliação da infra-estrutura requerida, é relevante ao turismo.

Sob enfoque turístico, o efetivo de policiais militares, que vem para atender a demanda quanto à segurança no verão, nem sempre está apto a prestar serviços de qualidade em relação ao fornecimento de informações básicas como a localização de vias, atrativos e outros aspectos importantes (nível 3).

A inexistência, em alguns municípios da guarda municipal, é um fato que precisa ser revisto (nível 2). Além desse, outro ponto fraco é que nas outras estações do ano, além do verão, a criminalidade vem crescendo nos municípios da AMFRI, em função, do crescimento econômico e populacional (nível 3).

De modo geral, nos municípios da AMFRI, os serviços realizados pelo Corpo de Bombeiros, como prestar socorro em acidentes de trânsito, em casos de incêndios e outros, tem sido eficiente (nível 3).

Porém, o corpo de bombeiros não está presente em todos os municípios da região, isso dificulta o trabalho desses profissionais que precisam se deslocar com maior frequência (nível 3). No verão essa situação é mais intensificada, em função do aumento da população; mesmo recebendo incremento no número de profissionais ainda é insuficiente para atender a demanda, gerando muitas vezes problemas na segurança de veranistas e banhistas, com nível de hierarquização 3.

A manutenção inadequada dos postos salva-vidas precisa ser otimizada nos municípios litorâneos de modo a assegurar melhores condições de trabalho ao profissional (nível de hierarquização 3). Por fim, a falta da integração entre o corpo de bombeiros (voluntários) e a polícia militar são pontos fracos que necessitam de maiores investimentos (nível de hierarquização 3).

Há uma variedade de estabelecimentos de créditos nos municípios da AMFRI. Além disso, há o Banco do Estado de SC - BESC nos onze municípios. Esse fato, representa comodidade e praticidade ao turista que, eventualmente, necessita deste tipo de serviço (nível de hierarquização 3). Para que este subitem seja otimizado, há necessidade de caixas 24h com vigilância e localização adequadas, para garantir a segurança de seus usuários (nível 3).

Todos os níveis de hierarquização dos subitens sobre o eixo temático 1 – socioeconômico e infra-estrutura estão nas figuras 5 e 6.

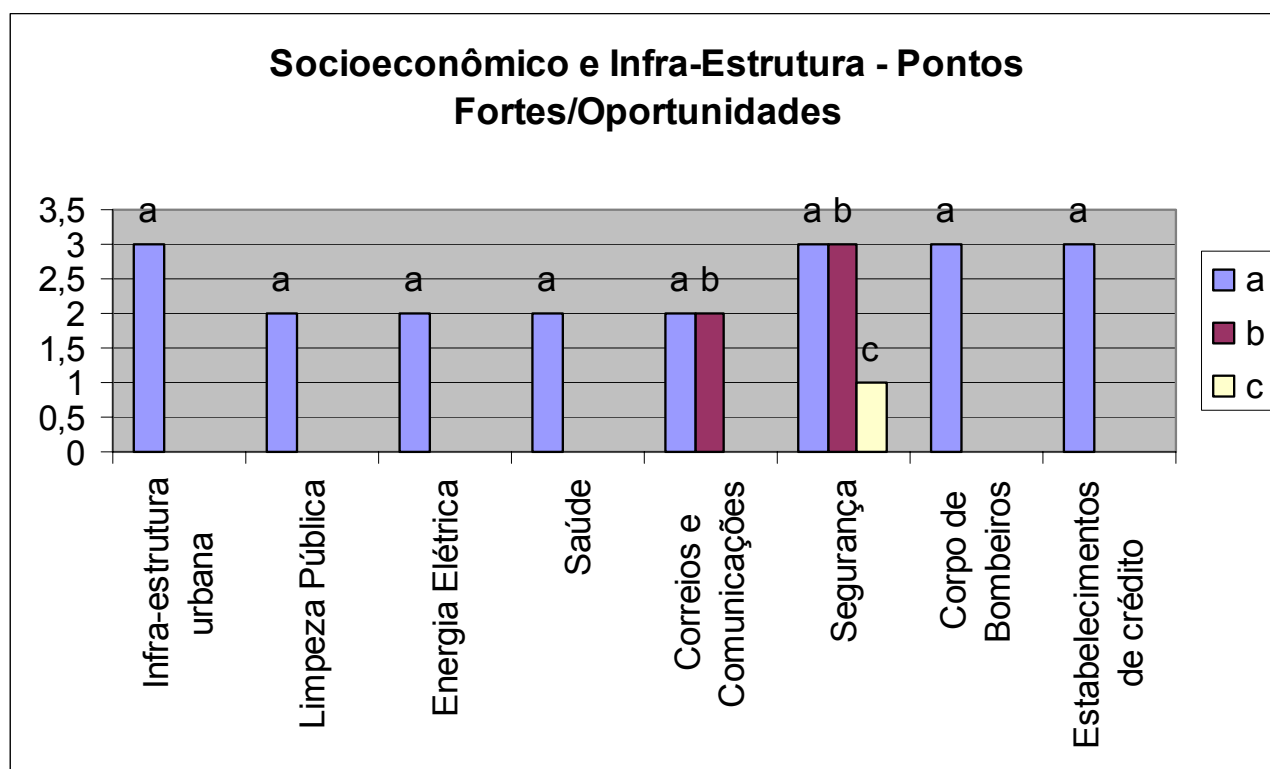


Figura 5 – Eixo temático 1: Socioeconômico e Infra-Estrutura – Pontos Fortes/Oportunidades.

Fonte: PEMTI(2006).

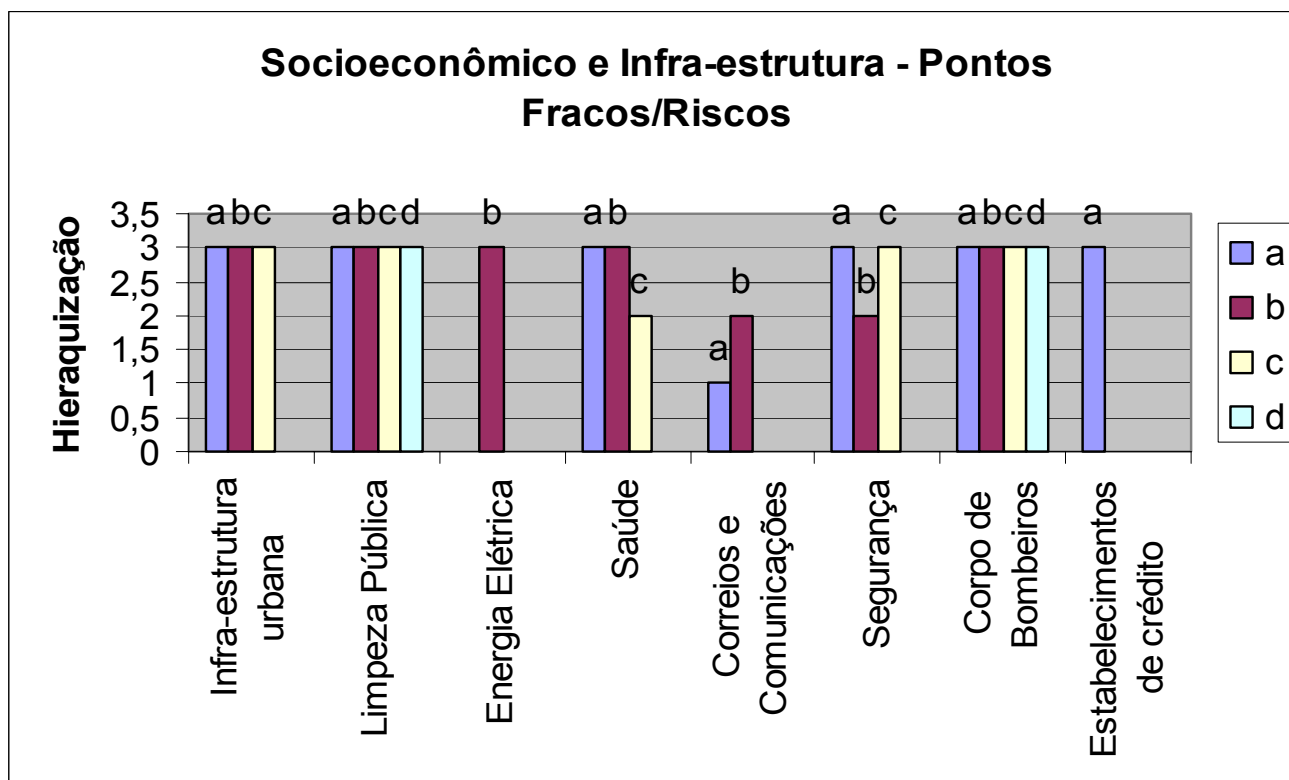


Figura 6 – Eixo temático 1: Socioeconômico e Infra-Estrutura – Pontos Fracos/Riscos.

Fonte: PEMTI(2006).

2.2 Natural

Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Geologia	1 2 3	a) As formações rochosas dos municípios da AMFRI proporcionam uma configuração da paisagem diversificada e atrativa. Destacando os ambientes naturais como praias, costões, ilhas, baías, enseadas, margens de rios.	1 2 3	a) A extração de rochas graníticas e a extração de areia no leito dos rios para diversas finalidades, bem como áreas cedidas para retirada das camadas de solos comprometem a paisagem natural da região.
Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Geomorfologia	1 2 3	a) As Serras Litorâneas e as Planícies Costeiras caracterizam, de modo geral, o relevo dos Municípios da AMFRI. Quando preservadas, essas formas de relevo propiciam a prática de atividades esportivas e	1 2 3	a) A ocupação irregular das encostas e das planícies provoca danos ambientais e empobrece a paisagem natural.

		turísticas , destacando o ecoturismo.		
	1 2 3	b) Diversidade nas formas de relevo no litoral oferecem condições favoráveis a atracagem de diferentes tipos de embarcações, possibilitando o desenvolvimento do turismo náutico.	1 2 3	b) Inexpressivas atividades turísticas de aproveitamento dos atrativos naturais como potencial turístico. Perda de competitividade das regiões concorrentes que apresentam a mesma tipologia de oferta.
Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Solos	1 2 3	a) A diversidade paisagística gerada pelo uso rural do solo.	1 2 3	a) O uso urbano e o uso rural dos solos dos municípios da AMFRI necessitam de acompanhamento técnico para evitar problemas como erosão e assoreamento, que comprometem a atratividade dos recursos naturais.

Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Clima	1 2 3	a) Universidades e empresas de pesquisas fornecem dados e boas previsões meteorológicas sobre o clima brasileiro e dos municípios da AMFRI. Esse fato é relevante às diversas atividades econômicas como o turismo e a agricultura. Além de contar com uma estação meteorológica na região da AMFRI.	1 2 3	a) Divulgação em nível nacional pela mídia das condições climáticas desfavoráveis para o turismo (chuvas, ciclones,...) na região que muitas vezes não se confirmam comprometendo a atividade na região.
	1 2 3	b) O clima catarinense, em relação ao cenário nacional pode ser considerado como um dos mais amenos; de maior amplitude térmica e de estações bem definidas. Essas características climáticas contribuem para minimizar a sazonalidade turística na região.	1 2 3	b) O fenômeno natural El Niño pode provocar o aumento da precipitação na Região sul da América do Sul de forma catastrófica (enchentes, danos materiais, mortes, pessoas desabrigadas, como em 1983) e secas nas Regiões Norte e Nordeste (queimadas, carência de chuvas) do território brasileiro.

Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Vegetação	<p>1 2 3</p> <p>1 2 3</p>	<p>a) Áreas com biodiversidade elevada como o Parque Botânico do Morro Baú é um atrativo natural relevante para vários segmentos do turismo no espaço rural e ecoturismo.</p> <p>b) Diversidade de formações vegetais como a restinga, manguezais, Mata Atlântica em diversos estágios de regeneração, viabilizando rotas temáticas que possam interagir esses diferentes atrativos naturais.</p>	<p>1 2 3</p> <p>1 2 3</p>	<p>a) A vegetação que cobre parte das terras dos municípios da AMFRI está, de modo geral, degradada pelo uso e ocupação inadequados das áreas urbanas e rurais.</p> <p>b) Substituição progressiva da vegetação nativa pelo reflorestamento de espécies exóticas.</p>
	<p>1 2 3</p>	<p>c) Crescimento pelo interesse na implantação de unidades de conservação, especialmente as Reservas Particulares do Patrimônio Natural –</p>	<p>1 2 3</p>	<p>c) Pequeno número de áreas naturais protegidas. Falta de um plano de manejo que viabilize a funcionalidade das unidades de conservação.</p>

		RPPNs.	1 2 3	d) Falta do interesse do poder público na proteção do meio ambiente.
Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Fauna	1 2 3	a) Nos municípios costeiros, a fauna marinha pode ser considerada como um atrativo natural relevante para o turismo contemplativo e o ecoturismo.	1 2 3	a) Falta de divulgação de informação sobre a diversidade biológica marinha e costeira existente na região.
	1 2 3	b) Diversidade de peixes, crustáceos e moluscos representam também um papel significativo na economia e gastronomia de alguns municípios da AMFRI.		
	1 2 3	c) Áreas com a vegetação da Mata Atlântica, em bom estado de conservação, são redutos de fauna diversificada incluindo a ocorrência de espécies	1 2 3	c) Ausência de fiscalização eficiente capaz de evitar o extermínio de espécies ameaçadas de extinção ou que estão se tornando paulatinamente escassas.

	1 2 3	ameaçadas de extinção, sendo importantes para a qualidade de vida da população e manutenção dos ecossistemas. d) A região é um dos maiores pólos no cultivo de moluscos (maricultura), contribuindo à economia da região.		
Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Hidrografia	1 2 3	a) Diversidade de recursos hídricos como rios, cachoeiras, mares que favorecem atividades como a pesca, prática de esportes aquáticos e o turismo náutico.	1 2 3	a) Destruição indiscriminada da mata ciliar e da vegetação nas encostas comprometem a dinâmica, o equilíbrio natural e a qualidade dos corpos hídricos.

			1	2	3	b) As alterações climáticas, intensificadas pela ação humana, contribuindo à descaracterização da paisagem natural.
			1	2	3	c) Expansão da atividade portuária e a conseqüente alteração dos ambientes costeiros.
			1	2	3	d) Expansão da maricultura que pode descaracterizar a paisagem costeira de algumas localidades.
			1	2	3	e) Poluição do principal rio da região, o Itajaí-Açú, causada pelo despejo de efluentes industriais e domésticos sem tratamento adequado.

Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Legislação Ambiental	1 2 3	a) Existência de leis ambientais, que visam garantir a conservação e preservação dos recursos naturais.	1 2 3	a) Desconhecimento de leis ambientais e a falta de cumprimento das mesmas.
Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Outros Aspectos	1 2 3	a) Possibilidade de desenvolvimento de roteiros integradores tendo como base os atrativos naturais.	1 2 3 1 2 3	a) Falta de divulgação dos atrativos naturais que não estão associados aos ambientes costeiros. b) Aumento da poluição atmosférica e sonora devido a idade da frota utilizada.

			1 2 3	c) Poluição visual com a transformação ao longo das rodovias em amplos armazéns a céu aberto de <i>containers</i> , bem como o uso excessivo de <i>out-doors</i> nas rodovias contribuindo para a degradação da paisagem.
--	--	--	--------------	---

Figura 7 – Eixo Temático Natural
 Fonte: PEMTI(2006).

Legenda:

Hierarquização – Importância Turística	1- Baixa	2 - Média	3 - Alta
--	----------	-----------	----------

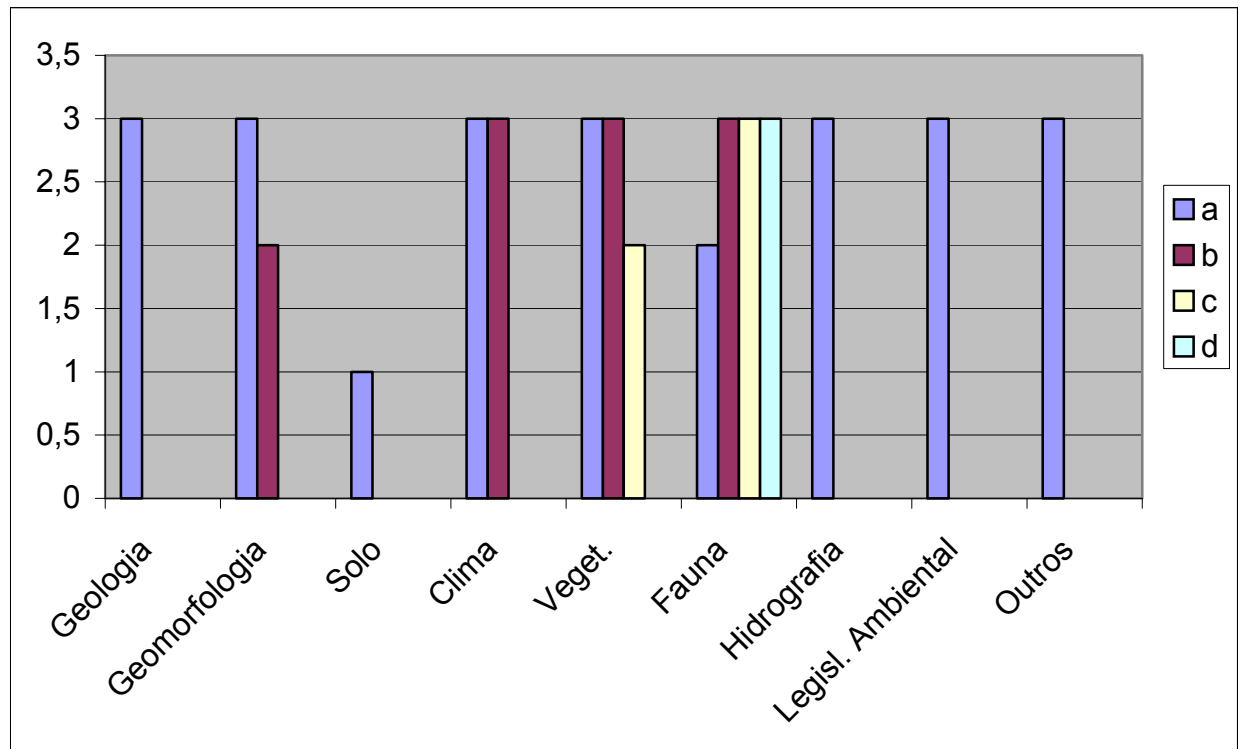


Figura 8 – Pontos fortes/Oportunidades dos aspectos naturais dos municípios da AMFRI.

Fonte: PEMTI(2006).

Analisando a figura 7 e a figura 8, referentes ao eixo temático aspectos naturais, observa-se que muitos itens foram considerados pontos fortes e/ou oportunidades com grau de hierarquização 3, ou seja, como sendo de grande importância. Entre esses aspectos estão a variedade de formações rochosas (geologia), o relevo da região (geomorfologia), as condições climáticas (clima), a variedade de recursos hídricos (hidrografia), a diversidade de formações vegetais (vegetação) e a fauna associada a essas formações vegetais (fauna), em especial a Mata Atlântica.

O enquadramento na hierarquização 3 se deve ao fato de que o turismo baseado na natureza, ou seja, aquele que depende da natureza ou tem como cenário a natureza, está de acordo com Wearing; Neil (2001), em crescimento superior a taxa de crescimento do turismo geral. Segundo esses autores, o turismo com base na natureza pode crescer em até 30% ao ano em algumas localidades, enquanto que o turismo geral vem crescendo a uma taxa aproximada de 4%. Isso mostra que regiões que recursos naturais diversificadas e em bom estado de conservação apresentam oportunidades para absorver esse crescente mercado no turismo.

Considerando ainda aspectos sobre a diversidade ambiental da região, verifica-se que o consumidor do turismo com base na natureza, denominado geralmente de ecoturista, apresenta segundo Wearing; Neil (2001), uma renda maior do que a média, são viajantes freqüentes e experientes, procuram uma experiência direta com o ambiente natural e estão dispostos a gastar mais que os turistas comuns. Dessa forma, a região da AMFRI com uma diversidade de ambientes naturais em bom estado de conservação pode atrair esse público que é crescente em vários locais do mundo, inclusive no Brasil. Constituindo uma boa oportunidade para atrair turistas com melhor poder aquisitivo e que poderá contribuir com o incremento na qualidade do turismo na região.

Ainda com relação aos pontos fortes/oportunidades receberem hierarquia 3 é fato de que 65,6% dos turistas que visitam o Estado de Santa Catarina têm nos atrativos naturais como o seu principal atrativo turístico (SANTUR, 2006). Tratando especificamente dos municípios que integram a AMFRI, os atrativos naturais chegam a ter uma importância maior ainda que a média geral do Estado, como é caso de Balneário Piçarras, Balneário Camboriú, Bombinhas, Itapema, Penha e Porto Belo, onde esses atrativos são o principal motivo de viagem para os turistas que visitam esses municípios, representando respectivamente 69,63%, 74,00%, 90,35%, 78,05%, 80,92% e 80,92% (SANTUR, 2006). Portanto, se a maioria dos turistas que visitam os municípios da região têm como principal motivação em suas viagens os atrativos naturais, a existência de uma natureza diversificada é um ponto forte e se constitui numa excelente oportunidade para o turismo na região.

Um subitem que também foi considerado um ponto forte de grande importância é a legislação ambiental brasileira que visa garantir a conservação e preservação dos recursos naturais. O conhecimento e o respectivo cumprimento dessa legislação é uma garantia da manutenção da riqueza de atrativos naturais da região.

A figura 7 mostra que a região oferece outros pontos fortes e/ou oportunidades que apesar de serem considerados de pequena ou média importância (hierarquia 1 ou 2) merecem ser destacados já que podem contribuir com o turismo na região. Os aspectos considerados com pequena ou média importância foram a diversidade do relevo litorâneo (geomorfologia), a diversidade paisagística gerada pelo uso rural do solo (solo) e a riqueza da fauna marinha costeira (fauna). Esses aspectos caracterizam-se por estarem localizados apenas em alguns municípios da

região, não constituindo uma característica típica da região, sendo esse fator determinante na sua hierarquização.

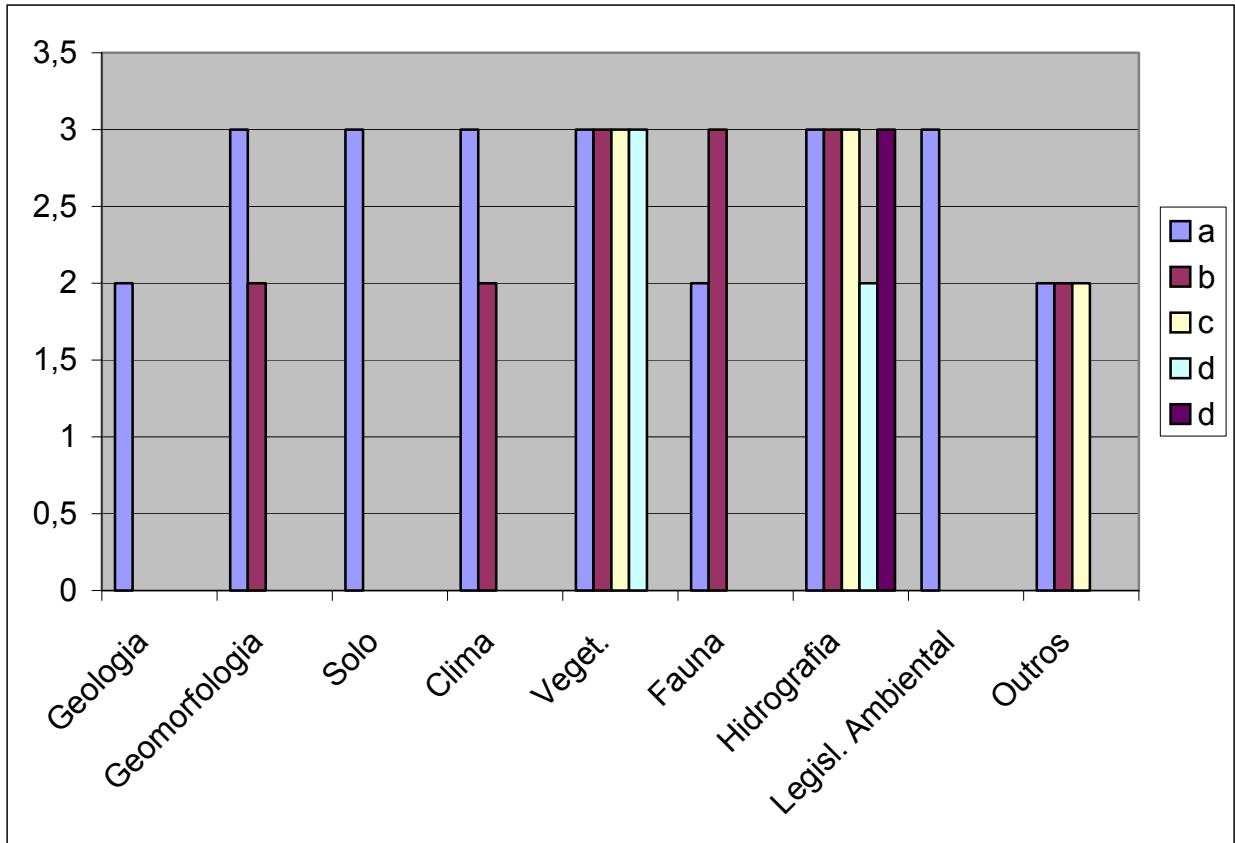


Figura 9 – Pontos Fracos/Riscos dos aspectos naturais dos municípios da AMFRI. Fonte: PEMTI(2006).

A região também apresenta muitos pontos fracos/risco com relação aos seus aspectos naturais, como mostra a figura 7 e a figura 9. Alguns desses pontos fracos/risco foram considerados de grande importância para o turismo na AMFRI, como a ocupação irregular de encostas e planícies (geomorfologia), o uso urbano e rural do solo de forma desordenada (solo), a degradação e substituição progressiva da vegetação nativa (vegetação), a falta de interesse do poder público na proteção do meio ambiente e a degradação dos recursos hídricos (hidrografia). Apesar da diversidade e riqueza de ambientes existentes na região, como anteriormente destacado como ponto forte ou oportunidade, a progressiva degradação desses ambientes, bem como a falta de interesse do poder público em garantir a sua proteção já representa um ponto fraco para o turismo e pode se constituir em um grande risco para o turismo na região, pelo fato de que a maioria dos turistas procura pelos seus atrativos naturais, se esses deixarem de existir ou ficarem

comprometidos, os municípios da AMFRI poderão estar perdendo turistas para localidades ambientalmente mais conservadas.

A progressiva degradação ambiental dos municípios da AMFRI também pode se constituir um risco com relação ao dito consumidor verde, que apesar de no turismo, de acordo com Swarbrooke; Horner (2002), ainda se ter poucas evidências de preocupações com questões verdes por parte dos turistas já se verifica um certo interesse pelo assunto e esse interesse está em ascensão. Isso pode ser constatado nos casos dos turistas que se preocupam com destino dos dejetos dos hotéis onde estão hospedados, chegando inclusive a boicotar aqueles que não têm um tratamento eficiente de seus efluentes. Nesse perfil do consumidor verde, ou seja, como turista verde se enquadra aquele turista que evita localidades ambientalmente degradadas, como locais desmatados, rios poluídos e com sua mata ciliar retirada e praias impróprias para banho em função do elevado índice de contaminação por esgotos entre outros. Dessa forma, os municípios da AMFRI poderão estar perdendo um público potencial, caso a degradação ambiental da região se acentue.

Como ponto fraco e risco está também a pequena divulgação da riqueza biológica existente na região. Apesar de existirem diversos estudos realizados nos municípios da AMFRI sobre a sua biodiversidade por diversas instituições de ensino e pesquisa, como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e o Herbário Barbosa Rodrigues (HBR), pouco se divulga para o grande público sobre essa biodiversidade, o que poderia estar atraindo um público interessado em observação da vida selvagem para a região, como observadores de aves, mergulhadores e interessados de forma geral na natureza.

Nos municípios litorâneos da AMFRI, os atrativos naturais que são divulgados são principalmente aqueles associados aos ambientes costeiros, mais especificamente as praias. Muitos municípios litorâneos apresentam uma área rural expressiva com diversos ambientes que poderiam possibilitar o incremento do turismo no espaço rural, estão perdendo a oportunidade de explorar um novo segmento turístico.

A ampliação de duas atividades econômicas na AMFRI poderá se constituir em um risco para o turismo na região, essas atividades são a maricultura e a expansão das atividades portuária. A maricultura apesar de contribuir para a economia da região, em especial para os municípios de Penha, Porto Belo e

Bombinhas, altera significativamente a paisagem costeira e pode limitar o uso turístico de algumas áreas, especialmente para o uso náutico. Já a expansão portuária, especialmente a implantação do porto no município de Navegantes contribui para a alteração de ambientes costeiros, gerando eliminação de áreas de manguezais e o incremento do fluxo de navios na região pode contribuir com o aumento da poluição nas águas costeiras.

2.3 Cultural

Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Monumentos históricos	1 2 3	a) Alguns municípios conservam construções históricas, tais como casarios e igrejas.	1 2 3	a) Falta de interpretação, preservação e valorização do patrimônio histórico-cultural.
	1 2 3	b) Porto de Itajaí como caráter técnico-científico.	1 2 3	b) Carência de praças que caracterizam os aspectos histórico-culturais das localidades.
			1 2 3	c) Falta de incentivos governamentais e interesse público local à conservação do patrimônio cultural.
			1 2 3	d) Deficiência na infraestrutura para visitação.

Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Folclore/Tradição/Hábitos de vida	1 2 3	a) Manutenção das manifestações folclóricas e religiosas como: boi de mamão, terno de reis, Festa do Divino entre outros.	1 2 3	a) Falta de identidade cultural.
	1 2 3	b) Pesca artesanal representativa em diversos municípios, contribuindo para a manutenção das tradições locais.	1 2 3	b) Deficiência na valorização da gastronomia típica regional.
	1 2 3	c) Existência de diversos produtos coloniais (queijos, vinhos, embutidos, conservas, geléias) que valorizam tradições e hábitos de vida.		
	1 2 3	d) Gastronomia típica como oportunidade evidenciada na culinária portuguesa e açoriana.		

Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Manifestações artísticas	1 2 3	a) Manifestações artísticas diversificadas, tais como música, artes plásticas, artesanato em geral, artes cênicas, obras literárias, entre outros.	1 2 3	a) Deficiência de feiras integradas e de artesanato e de outras manifestações artísticas que evidenciem essas manifestações.
			1 2 3	b) Carência de realização de oficinas que estimulem a produção artística regional.
			1 2 3	c) Pouca valorização e incentivo aos núcleos de artesanato existente na região.
			1 2 3	d) Insuficiência de viabilização e implantação de projetos que promovam o desenvolvimento das atividades ligadas às artes cênicas.

Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Eventos e festas	1 2 3	a) Ocorrência de festas com base na culinária e produtos típicos locais.	1 2 3	a) Falta de integração na elaboração e divulgação conjunta do calendário de eventos.
	1 2 3	b) Incremento de eventos esportivos em nível estadual, nacional e internacional.	1 2 3	b) Falta de equipamentos e centros de convenções para atender eventos de pequeno, médio e grande porte.
			1 2 3	c) Existência de infraestrutura para eventos no núcleo externo (fora da AMFRI).

Figura 10 - Cultural.
Fonte: PEMTI(2006).

Legenda:

Hierarquização – Importância Turística	1- Baixa	2 - Média	3 - Alta
--	----------	-----------	----------

Os aspectos culturais de uma localidade ou região são um importante e marcante componente do sistema turístico, que se constituem em elementos que fazem parte das raízes de um povo, e que possuem a capacidade de moldar as características de toda uma sociedade e de diferenciá-la das demais. Elementos artificiais podem ser construídos com certa facilidade, mas os elementos culturais são intrínsecos à sociedade a que pertencem. Este elemento é composto principalmente por: monumentos históricos; folclore, tradição e hábitos de vida; manifestações artísticas; e eventos e festas.

Para cada um dos subitens destacados na figura 10, é possível tecer avaliações que permitem contextualizar a situação atual dos municípios da AMFRI de forma regionalizada, bem como o nível de hierarquização determinado, sendo que a partir desta, destacam-se elementos considerados como de alta e média intensidade e importância do ponto de vista turístico e que merecem atenção destacada nos planejamentos da atividade.

Com relação aos monumentos históricos, destaca-se positivamente, porém apenas com hierarquização de nível 2 (dois), o fato de alguns municípios conservarem construções históricas, tais como casarios e igrejas, além do Porto de Itajaí, que possui caráter técnico-científico. Apesar da relevância destes aspectos, destacam-se como fatores de alta importância, atingindo nível 3 (três), a falta de interpretação, preservação e valorização do patrimônio histórico-cultural, como também a falta de incentivos governamentais e interesse público local à conservação destes patrimônios culturais existentes. É importante também evidenciar, com nível de hierarquização 2 (dois) outros dois elementos negativos em relação aos monumentos históricos, o primeiro, que é a carência de praças que caracterizam os aspectos histórico-culturais das localidades, seguido pela deficiência na infra-estrutura para visitação, o que impede a melhor utilização destes recursos.

No subitem seguinte, formado pelo conjunto de fatores folclore, tradição e hábitos de vida há um número relativo de aspectos positivos que merecem destaque e que tiveram grau de hierarquização 3 (três), sendo estes, a pesca artesanal, que é um elemento representativo em diversos municípios da região e que contribui para a manutenção das tradições locais; a existência de diversos produtos coloniais, como queijos, vinhos, embutidos, conservas e geléias, que são produzidos e comercializados na região, que valorizam tradições e hábitos de vida; além da gastronomia típica, que deve ser vista como oportunidade, evidenciando

principalmente a culinária portuguesa e açoriana. Outro fator positivo em relação a este conjunto de fatores, porém que foi considerado de nível 2 (dois), foi a manutenção das manifestações folclóricas e religiosas como: boi de mamão, terno de reis, Festa do Divino, entre outros.

O folclore, as tradições e os hábitos de vida, também possuem aspectos negativos que devem ser observados, principalmente porque obtiveram classificação de nível 3 (três), sendo eles a falta de identidade cultural e a deficiência na valorização da gastronomia típica regional. A falta de identidade ocasiona deficiência na valorização, pois a partir do momento que os próprios moradores não têm uma percepção clara destes fatores, acabam não promovendo esta imagem junto aos turistas e visitantes.

Um outro subitem marcante são as manifestações artísticas locais, vistas como diversificadas, constituindo-se de música, artes plásticas, artesanato em geral, artes cênicas, obras literárias, entre outros, e que possuem caracterização de nível 3 (três). Contudo, apesar de sua importância, carrega aspectos negativos de nível 3 (três) e 2 (dois). Os primeiros são a carência de realização de oficinas que estimulem a produção artística regional e a pouca valorização e incentivo aos núcleos de artesanato existentes na região. Já os de nível 2 (dois), são representados pela deficiência de feiras integradas, de artesanato e de outras manifestações artísticas que evidenciem essas manifestações, além da insuficiência de viabilização e implantação de projetos que promovam o desenvolvimento das atividades ligadas às artes cênicas. Estes fatores, se devidamente organizados poderiam se constituir em excelentes alternativas, não só para os visitantes e turistas, como também para a própria comunidade local.

O último dos subitens do aspecto cultural é formado pelas festas e eventos desenvolvidos na região, que têm seu ponto forte baseado na culinária e produtos típicos locais, além da possibilidade do incremento de eventos esportivos, tanto em nível estadual, nacional e internacional, que poderiam se aproveitar da evidência conquistada pelos últimos eventos realizados. Ambos destacam-se como aspectos de hierarquização de nível 3 (três). Por sua vez, este é um tópico que também merece destaque em função dos aspectos negativos que alcançaram nível 3 (três), sendo os mesmos a falta de integração na elaboração e divulgação conjunta do calendário de eventos; a falta de equipamentos e locais para atender eventos de

pequeno, médio e grande porte; além da existência de infra-estrutura para eventos no núcleo externo da AMFRI, o que constitui uma ameaça competitiva.

As figuras 11 e 12 evidenciam o nível hierárquico adotado para cada ponto forte/oportunidade e ponto fraco/risco.

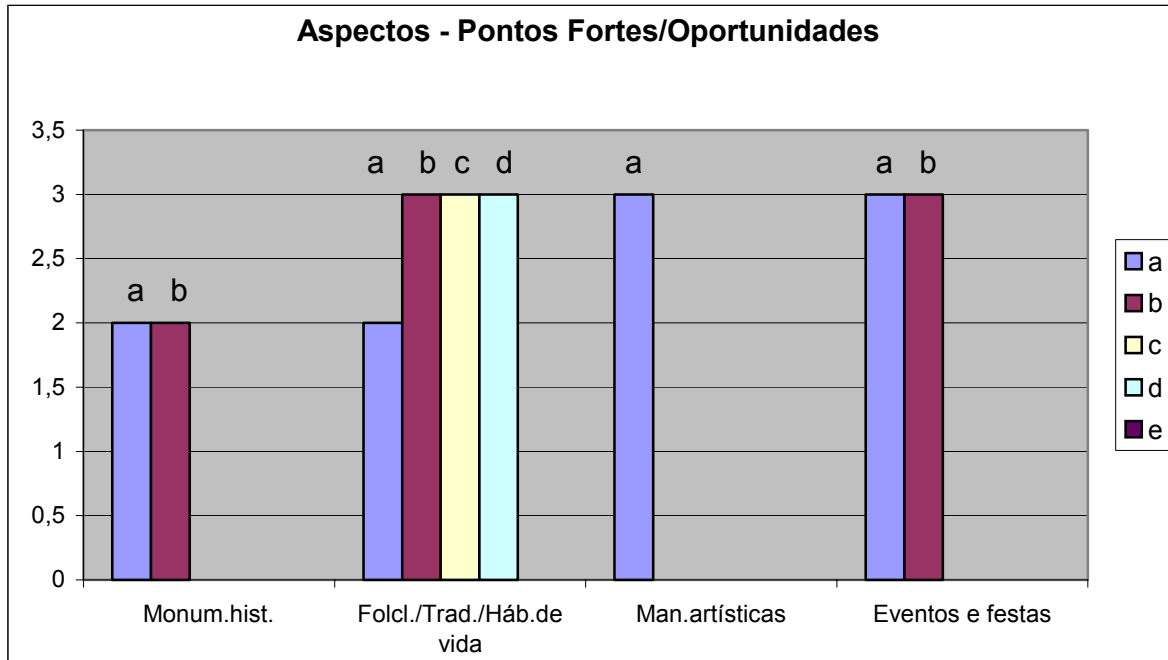


Figura 11 – Hierarquização dos Pontos Fortes/Oportunidades dos aspectos Culturais.

Fonte: PEMTI(2006).

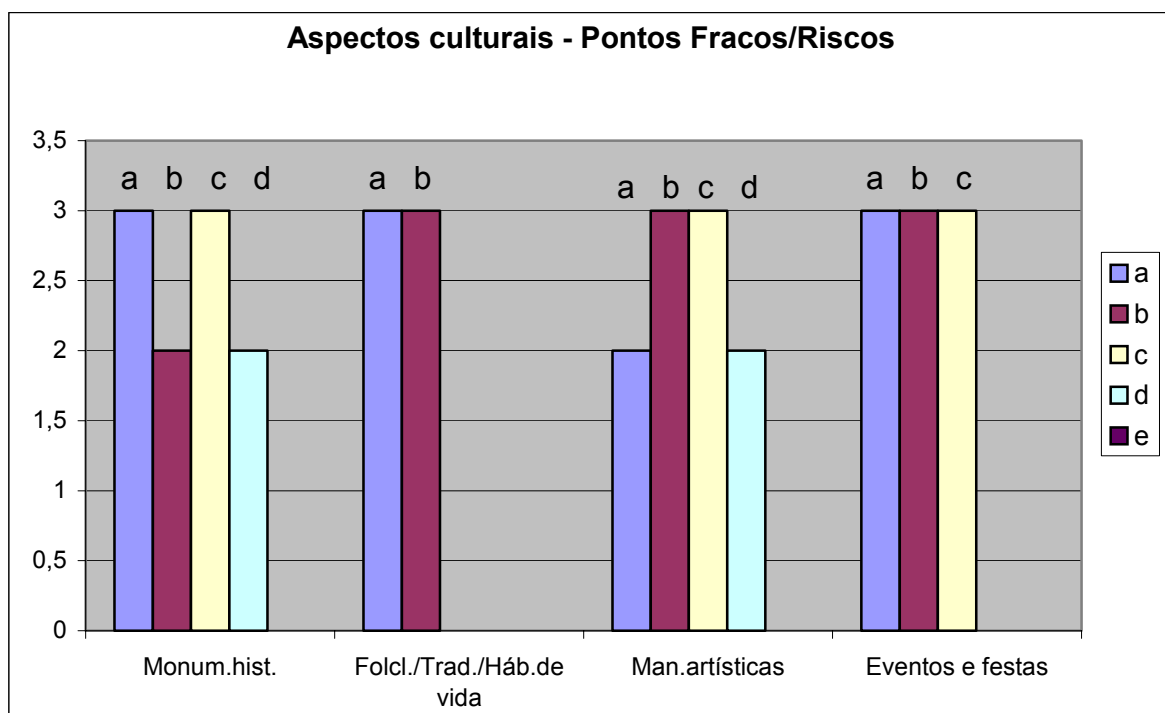


Figura 12 – Hierarquização dos Pontos Fracos/Riscos dos aspectos Culturais.

Fonte: PEMTI(2006).

Os resultados quanto aos atrativos culturais, permitem avaliar que os pontos fortes/oportunidades foram hierarquizados, em seis situações, no nível três, tendo em vista sua importância turística para a região da AMFRI, e em nível 1, em três situações. Por sua vez, os pontos fracos/riscos tiveram um número maior de aspectos concentrados na hierarquização em grau três, sendo estas, nove situações, e, em menor concentração no grau 2, em quatro situações.

2.4 Infra-Estrutura Turística

Subitem	Hierarquização			Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização			Pontos Fracos/Riscos
	1	2	3		1	2	3	
Meios de hospedagem	1	2	3	a) De modo geral os municípios litorâneos da AMFRI possuem adequada estrutura de hospedagem.	1	2	3	a) Carência de qualidade na prestação de serviços pelos meios de hospedagem.
	1	2	3	b) Presença de hotéis de lazer-Resort./ oportunidade de investimentos de atividades turísticas voltadas para um público diferenciado.	1	2	3	b) Os municípios interioranos ainda não dispõem de meios de hospedagem com a qualidade e diversidade requeridos por turistas e visitantes.
				c) Constitui-se em oportunidade para futuros empreendedores a implantação de estabelecimentos de hospedagem nos municípios, com o desenvolvimento da atividade turística no espaço rural.	1	2	3	c) Defasagem e possível declínio da infra-estrutura hoteleira em relação a manutenção da estrutura.
					1	2	3	d) Possibilidade da falta de integração turista, comunidade local e <i>trade</i> quanto a instalação de Resort.

Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Alimentos e bebidas	1 2 3	a) De maneira geral, a região oferece boa estrutura de alimentos e bebidas, com especialidades diversas e preços.	1 2 3	a) Declínio quantitativo e qualitativo de estabelecimentos na via Gastronômica em Balneário Camboriú, conhecido ponto turístico da região.
			1 2 3	b) A sazonalidade afeta os estabelecimentos de A&B, na qualidade do serviço prestado, na qualificação dos recursos humanos, e em procedimentos higiênicos e sanitários.
			1 2 3	c) Estagnação e/ou redução de A&B a beira mar.
Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Entretenimento	1 2 3	a) A prática desportiva como um diferencial para a realização de eventos no espaço rural, como hipismo, cavalgadas e outros.	1 2 3	a) Carência de espaços para peças teatrais, salas de cinemas, espetáculos musicais.

	1	2	3	b) Possibilidade de investimento em espaços multiusos, atraindo eventos de diversos portes, diminuindo a sazonalidade.	1	2	3	b) Poucos parques temáticos, aquáticos, diversões e outros que estimulem e diversifiquem a demanda turística.
	1	2	3	c) Diversidade de empreendimentos de entretenimento, principalmente situados nos municípios com infraestrutura turística desenvolvida.				
	1	2	3	d) Ampliação e melhor distribuição de empreendimentos nos demais municípios.				
	1	2	3	e) Possibilidade de utilização do mar e dos rios para entretenimento náutico e sub-aquático (mergulho, pesca esportiva, trilha, sub-aquático, escolas de velas).				
	1	2	3	f) A instalação de marinas com uma infraestrutura necessária e				

		adequada para o desenvolvimento de esportes náuticos.		
Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Informações turísticas	1 2 3	a) A preocupação em ofertar postos/centrais de informações turísticas tem se constituído em importante fator para alguns municípios da AMFRI.	1 2 3	a) Existem deficiências organizacionais nos locais de informações turísticas ligadas a: recursos tecnológicos (computadores com acesso à internet), operação contínua (horário de atendimento) e pessoal qualificado. Nos municípios não litorâneos essa situação é ainda mais grave.
	1 2 3	b) Constitui-se em oportunidade a inserção do PEMTI em um sistema de informações turístico integrado para os municípios da AMFRI.	1 2 3	b) Carência na qualidade das informações e de materiais informativos turísticos ofertados nos PIT.
			1 2 3	c) Deficiência de divulgação conjunta e integrada entre os municípios da AMFRI, através de seus Postos de Informações Turísticas.

Subitem	Hierarquização	Pontos Fortes/Oportunidades	Hierarquização	Pontos Fracos/Riscos
Outros	1 2 3	a) Há relativa quantidade e qualidade de agências de viagens e transportadoras, tanto receptivas quanto emissivas.	1 2 3	a) Necessidade de agências que operem também em segmentos específicos do turismo, eventos, ecoturismo e outros.
			1 2 3	b) No condicionamento físico e de saúde, há carência de espaços para pistas de cooper, caminhadas e ciclovias.
			1 2 3	c) A sinalização turística na maioria dos municípios é deficiente ou em mau estado de conservação.
			1 2 3	d) Há necessidade de padronização da sinalização turística de acordo com o padrão Embratur/Denatran/IPHAN.

Figura 13 - Infra-estrutura Turística.

Fonte: PEMTI(2006).

Legenda:

Hierarquização – Importância Turística	1- Baixa	2 - Média	3 - Alta
--	----------	-----------	----------

A infra-estrutura turística é um importante elemento do sistema turístico, composto principalmente por: meios de hospedagem, entretenimento, alimentos e bebidas, agenciamento, transportes, informações, sinalização turística, além de outros.

Para cada um dos subitens destacados na figura 13, é possível tecer avaliações que permitem contextualizar a situação atual dos municípios da AMFRI de forma regionalizada, bem como o nível de hierarquização determinado.

Nos meios de hospedagem há que se destacar positivamente a estrutura física e a quantidade de estabelecimentos nos municípios litorâneos da AMFRI, a presença de hotéis de lazer/resort embora haja carência da qualidade na prestação de serviços pelos mesmos. A hierarquização tanto na avaliação dos pontos fortes/oportunidades foi 3 (três) evidenciando a importância turística dos meios de hospedagem para a atividade, bem como a necessidade de investimento constante na mão-de-obra qualificada e treinada para atender de eficientemente os clientes. Se por um lado, os municípios litorâneos desfrutam dessa situação, os demais ainda não dispõem de estrutura física, organizacional em qualidade e quantidade requeridas pelos turistas e visitantes, o que acaba por restringir o desenvolvimento turístico desses destinos.

No subitem Alimentos e Bebidas (A&B) é possível destacar positivamente a estrutura dos estabelecimentos voltados a esse fim, oferecendo variedade, especialidades e preços diversos, recebendo o mais alto nível de importância turística dentro da hierarquização.

Como pontos fracos se destacam, principalmente, o declínio desses estabelecimentos ocorrido no período de baixa temporada afetando a qualidade dos serviços prestados, em função da alta rotatividade de funcionários, a baixa qualificação profissional, a falta de treinamento e os procedimentos de manipulação, higiene e segurança nem sempre condizentes com o exigido pela vigilância sanitária e demais órgãos correlatos. A esse ponto fraco foi atribuído nível hierárquico 3 (três) pela necessidade urgente de se minimizarem tais aspectos, devido a sua relevância para o contexto turístico da região. Outro ponto ressaltado foi a estagnação e, em alguns casos, a redução de estabelecimentos de A&B localizados a beira mar dos municípios. Esse fato se deve, principalmente, pelos elevados preços de aluguéis praticados, gerando um nível hierárquico médio na importância turística.

Em relação ao entretenimento, os aspectos avaliados como positivos são: a diversidade desses tipos de empreendimentos principalmente nos municípios onde a atividade turística é desenvolvida e a prática desportiva como diferencial na realização de eventos no espaço rural. Tais fatores foram considerados como de importância turística mediana no grau de hierarquização.

As oportunidades para os empreendimentos de entretenimento permeiam a possibilidade de investimentos em espaços multiusos, principalmente voltados à realização de eventos de diversos portes. Ressalta-se a importância desse tipo de empreendimento, tanto turística quanto para as comunidades da região, a exemplo de outros empreendimentos similares já construídos. É factível também a ampliação e melhor distribuição de empreendimentos voltados ao entretenimento da população e dos visitantes no que tange os municípios onde a atividade turística está em estágio inicial de desenvolvimento. Outra oportunidade é a utilização do mar e dos rios para entretenimento náutico e subaquático, tais como mergulho, pesca esportiva, trilha subaquática e etc, podendo incrementar a demanda turística dos municípios na baixa temporada. Finalmente a última oportunidade diagnosticada é a instalação de marinas com infra-estrutura adequada para o desenvolvimento de esportes náuticos, possibilitando a inserção de um segmento pouco subdesenvolvido nos municípios da AMFRI. Ambas as oportunidades destacadas tiveram sua importância turística evidenciada no mais alto grau da hierarquia pré-estabelecida.

Por sua vez, os pontos fracos em relação ao entretenimento estão voltados à carência de espaços para peças teatrais, salas de cinema e espetáculos musicais, bem como a pouca quantidade de parques temáticos, aquáticos e de diversões que estimulem e diversifiquem a demanda turística e proporcione lazer à população.

Em relação ao subitem informações turísticas, destacam-se como pontos fortes/oportunidades: a preocupação dos municípios em ofertar locais para prestação desse serviço a visitantes e comunidade local, bem como a possibilidade de implantação de um sistema de informações turísticas integradas na região da AMFRI. Tais fatores são de extrema importância para o ambiente turístico, tendo em vista a necessidade do cliente em receber atendimento eficiente e serviços de boa qualidade. Por outro lado, existem ainda deficiências organizacionais ligadas a recursos tecnológicos condizentes com a realidade, horário de atendimento restrito e pessoal qualificado e apto a prestar serviços adequados. Essa situação se agrava

nos municípios da AMFRI cuja atividade turística ainda está em fase de desenvolvimento. Outro ponto fraco diagnosticado é a carência na qualidade das informações e materiais de divulgação turísticos disponibilizados aos usuários dos PIT's, resultando, dentre outros fatores, na insatisfação do turista nesse aspecto imprescindível a sua estada na região. Finalmente, destaca-se como necessária a divulgação conjunta e integrada entre os municípios da AMFRI através de seus postos de informações turísticas, possibilitando ao visitante saber as potencialidades, atrativos e eventos realizados nos demais municípios da região. Essa situação é um primeiro estágio do desenvolvimento do processo de regionalização e integração requerida pelos municípios da AMFRI.

O último subitem trata de aspectos gerais da infra-estrutura turística diagnosticada. Como aspecto positivo, ressalta-se a relativa quantidade e qualidade de agências de viagens e transportadoras atendendo a demanda turística atual. Por outro lado, há a necessidade de agências que operem também em segmentos específicos do turismo, como eventos e ecoturismo, visando melhorar a intermediação no desenvolvimento dessas atividades. Ambos os pontos foram hierarquizados como de importância mediana para os municípios da AMFRI.

Em se tratando de condicionamento físico e de saúde, há a carência de espaços como pistas de *cooper*, caminhadas e ciclovias que possibilitem o entretenimento de visitantes e população. É importante o investimento nesses espaços como alternativa a socialização de atividades, principalmente a beira-mar, rios e outros locais favoráveis.

Finalmente se diagnostica a deficiente sinalização turística ou em mau estado de conservação comum a todos os municípios da AMFRI. Essa situação é grave e necessita de intervenção no sentido de implantação correta e de acordo com a padronização estabelecida pela EMBRATUR/DENATRAN/IPHAN. Devido a sua incontestável relevância para o ambiente turístico o nível de hierarquização foi três.

A região da AMFRI é dotada dessa infra-estrutura turística, embora em proporções qualitativas e quantitativas diferenciadas, dependendo do município em questão. No entanto, há que se ressaltar que no processo de regionalização os pontos fortes de um município se constituem em oportunidade para os demais.

As figuras 14 e 15 evidenciam o nível hierárquico adotado para cada ponto forte/oportunidade e ponto fraco/risco.

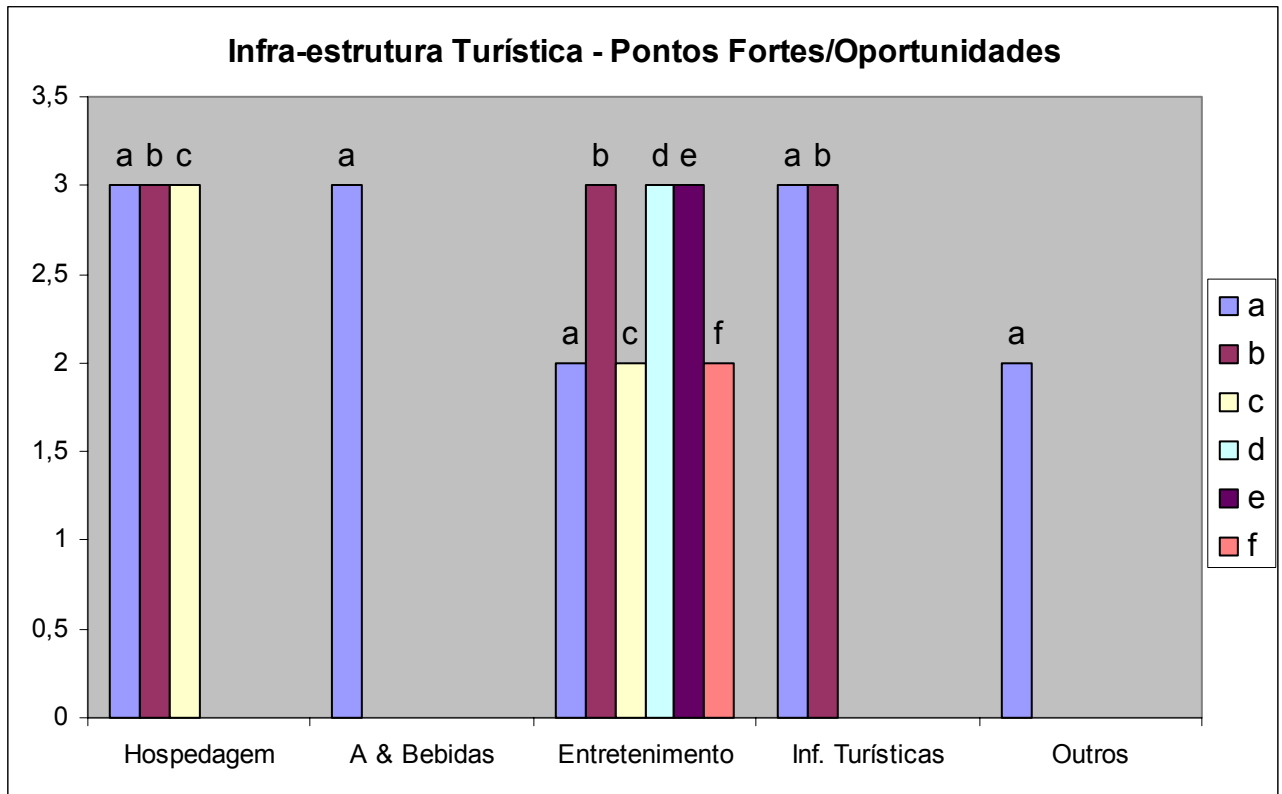


Figura 14 – Hierarquização dos Pontos Fortes/Oportunidades da Infra-estrutura Turística.

Fonte: PEMTI(2006).

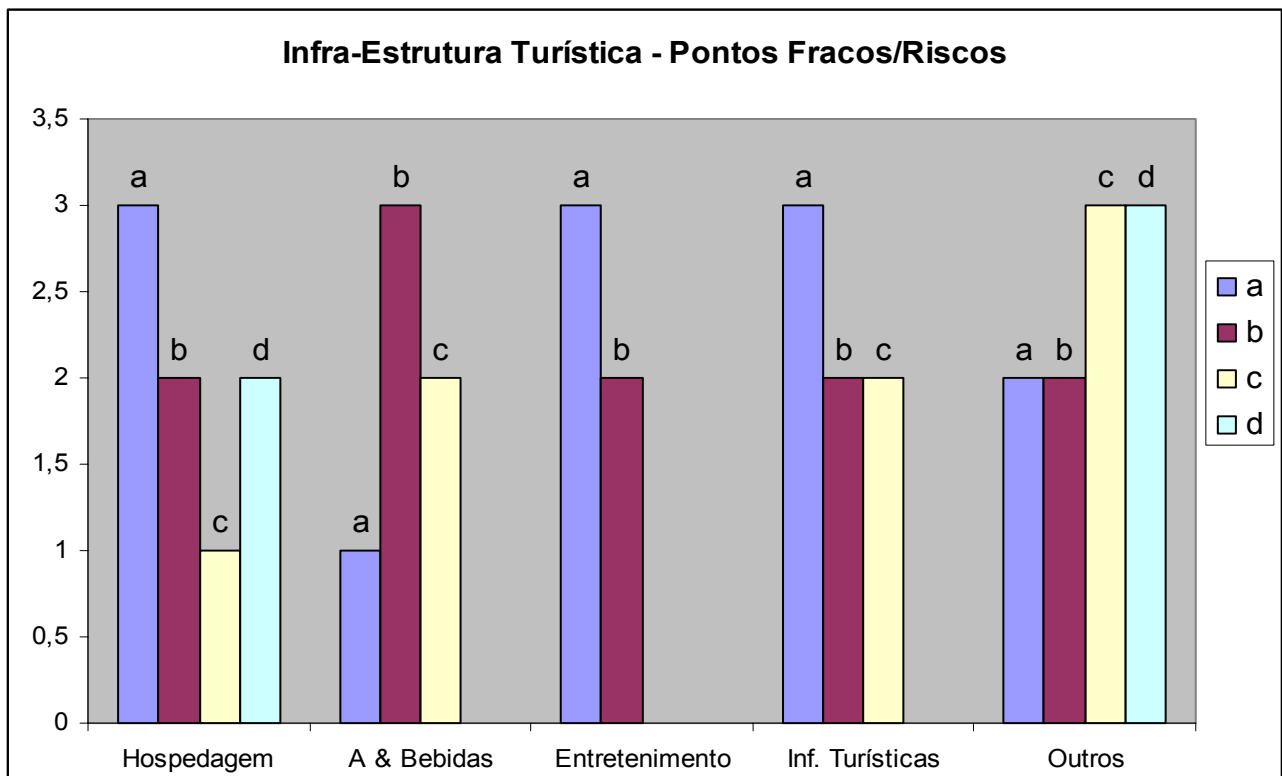


Figura 15 – Hierarquização dos Pontos Fracos/Riscos da Infra-estrutura Turística.

Fonte: PEMTI(2006).

Os resultados quanto à infra-estrutura turística, permitem avaliar que os pontos fortes/oportunidades foram hierarquizados, em nove situações, no nível três, tendo em vista sua importância turística para a região da AMFRI. Por sua vez, os pontos fracos/riscos tiveram um índice menor de hierarquização concentrada no grau três, em seis situações, e, em maior concentração no grau 2, em oito situações. Genericamente, pode-se inferir que quantitativamente (em níveis de hierarquização) e dadas as devidas proporções a região da AMFRI possui mais aspectos positivos e oportunidades em se tratando de infra-estrutura turística, proporcionando condições satisfatórias para atendimento e satisfação da demanda.

3 PROGNÓSTICO TURÍSTICO

As considerações acerca dos elementos citados como pontos fortes/oportunidades e fracos/riscos influenciadores ao planejamento turístico no processo de regionalização à AMFRI propiciam uma projeção de desenvolvimento desse fenômeno na reorganização territorial.

É relevante no cenário socioeconômico e infra-estrutura básica e urbana, ressaltar aos gestores municipais da região da AMFRI que apesar do IDH ser favorável nos municípios, classificando a população regional com boa qualidade de vida, há diante desse ponto positivo a probabilidade do aumento populacional nessa área, gerando um desequilíbrio nas condições de vida. O crescimento demográfico gerado pelos fatores repulsivos de certas áreas e pelos fatores atrativos da região da AMFRI já se encontra representativo na área de estudo, ocasionando na paisagem urbana desigualdades sociais e com atividades econômicas de subemprego e submoradia.

A partir dessa perspectiva de análise, é necessário apontar implicações negativas ao fenômeno turístico diante dessa problemática, caso não haja um monitoramento e uma política de desenvolvimento dessas localidades inseridas na AMFRI. A preocupação com a qualidade visual deve ser destacada no planejamento regional, pois o espaço urbano da AMFRI está ficando cada vez mais fragmentado. As diferentes funções econômicas apontadas como fortes no espaço, também podem captar a imigração e gerar desequilíbrios sociais.

Para o turismo, as ações que possam impulsionar a melhoria de vida da população como os serviços de educação, saneamento básico e outros proporcionando à região uma caracterização diferenciada e que possa correlacionar aos diversos segmentos turísticos, mesmo que haja a proporção do crescimento populacional.

O fator de dinamismo em termos de infra-estrutura de acesso para a região da Amfri implica adequações nas condições de tráfego e na sinalização. Esses elementos que asseguram a acessibilidade dos municípios são imprescindíveis para a funcionalidade das atividades ligadas ao turismo. A lógica desse processo proporcionará o acentuamento da reorganização espacial voltada à interconexão entre os recursos oferecidos e os visitantes.

A infra-estrutura urbana da região da AMFRI precisa ser ampliada e replanejada considerando o contínuo crescimento econômico e populacional dos seus municípios, principalmente, no que se refere ao tratamento de esgoto e abastecimento de água. Pois, esses pontos são cruciais para garantir o desenvolvimento turístico na região.

O tratamento de esgoto eficiente refletirá diretamente na balneabilidade das águas, que poderão ser desfrutadas sem restrições pelos turistas e população local. Além disso, a água potável é indispensável para satisfazer as necessidades básicas da população quanto à higiene, alimentação e outros. Desta forma é preciso atentar para o melhor tratamento, distribuição e uso desse recurso natural vital ao turismo e à vida, pois com o passar dos anos e com o aumento populacional a demanda pela água tem aumentado e a sua escassez também.

Em relação à limpeza pública deverá ser otimizada, principalmente, no período do verão, pois, o acúmulo e o destino inadequado do lixo causa poluição visual e degradação ambiental. Ampliar o número de profissionais e concomitantemente aumentar a periodicidade da coleta do lixo, bem como a varrição das vias é uma necessidade, principalmente dos centros urbanos.

A fonte de energia mais utilizada no Brasil e nos municípios da AMFRI é a fonte de energia elétrica e nos últimos tempos a energia a gás também está sendo utilizada para fins residenciais, comerciais e industriais. Entretanto, há outras fontes alternativas de energia que poderiam ser potencializadas na AMFRI como a energia solar, para em longo prazo, gerar mais benefícios aos órgãos públicos e ao meio ambiente.

Há uma demanda nacional e também regional pela melhoria nos sistemas de saúde pública. Desta forma, é importante maiores investimentos na área da saúde, prezando principalmente pela qualidade dos serviços prestados.

A segurança pública dos municípios da AMFRI deverá ser intensificada para garantir a tranqüilidade e segurança dos seus habitantes bem como dos turistas. Infelizmente, a violência é um problema inerente ao crescimento populacional e econômico. Desta forma, essa consideração deve ser colocada em pauta e medidas preventivas devem ser tomadas para que essa situação não fuja do controle das autoridades, como já ocorreram em outras cidades com elevado potencial turístico.

O corpo de bombeiros tem prestado serviços de socorro importantíssimos à comunidade. Entretanto, há necessidade da presença desses profissionais em todos os municípios da região para agilizar o trabalho deles, garantindo maior segurança e tranqüilidade aos habitantes e turistas.

Uma preocupação quanto aos estabelecimentos de crédito se refere principalmente à violência, clonagem de cartões, assaltos que estão se tornando cada vez mais freqüentes nos municípios. Esse fato, evidencia a necessidade de medidas preventivas contra esses tipos de crimes, sob pena de comprometer a imagem turística da região.

O estudo sobre o crescimento da população pode servir como um instrumento de planejamento em diversos âmbitos. A análise dos dados populacionais pode se transformar em informações relevantes para prognosticar, de forma mais eficiente, as necessidades quanto aos aspectos de infra-estrutura básica e turística.

A população residente nos municípios da AMFRI, em 26 anos, praticamente triplicou em relação aos 180.971 mil de habitantes da década de 1980. Porém, observa-se um maior crescimento até o ano de 2000, devido às imigrações de pessoas de outras regiões do estado e do país, em busca de melhores condições de vida. A partir do ano de 2000, o processo migratório diminuiu consideravelmente, sendo que o crescimento vegetativo passou a ser o fator principal do crescimento populacional (Figura 16).

POPULAÇÃO RESIDENTE – MUNICÍPIOS DA AMFRI					
Município	1980	1990	2000	2005	2006
Balneário Camboriú	21.854	38.495	73.455	94.224	97.954
Balneário Piçarras	5.593	7.705	10.911	12.778	13.114
Bombinhas			8.716	11.211	11.659
Camboriú	14.038	24.649	41.445	51.241	53.005
Ilhota	8.053	9.311	10.574	11.277	11.406
Itajaí	86.456	116.371	147.494	164.950	168.088
Itapema	6.585	11.627	25.869	34.448	35.990
Luís Alves	6.480	6.444	7.974	8.933	9.106
Navegantes	13.532	22.666	39.317	49.126	50.888
Penha	9.961	12.799	17.678	20.540	21.053
Porto Belo	8.419	11.368	10.704	13.054	13.474
AMFRI	180.971	261.435	394.137	471.782	485.737

Figura 16 - População residente dos municípios da AMFRI nas décadas de 1980, 1990, 2000 e nos anos de 2005 e 2006.

Fonte: Censo Demográfico, IBGE (2000) e Ministério da Saúde (2006).

Com base nos dados da figura 16 (acima), pode-se elaborar um gráfico que demonstra uma projeção populacional aproximada para o ano de 2010 dos municípios da AMFRI. Essa projeção foi realizada considerando os crescimentos das últimas décadas na região (1980, 1990 e 2000), bem como os dados da população estimada em 2005 e 2006 (figura 17).

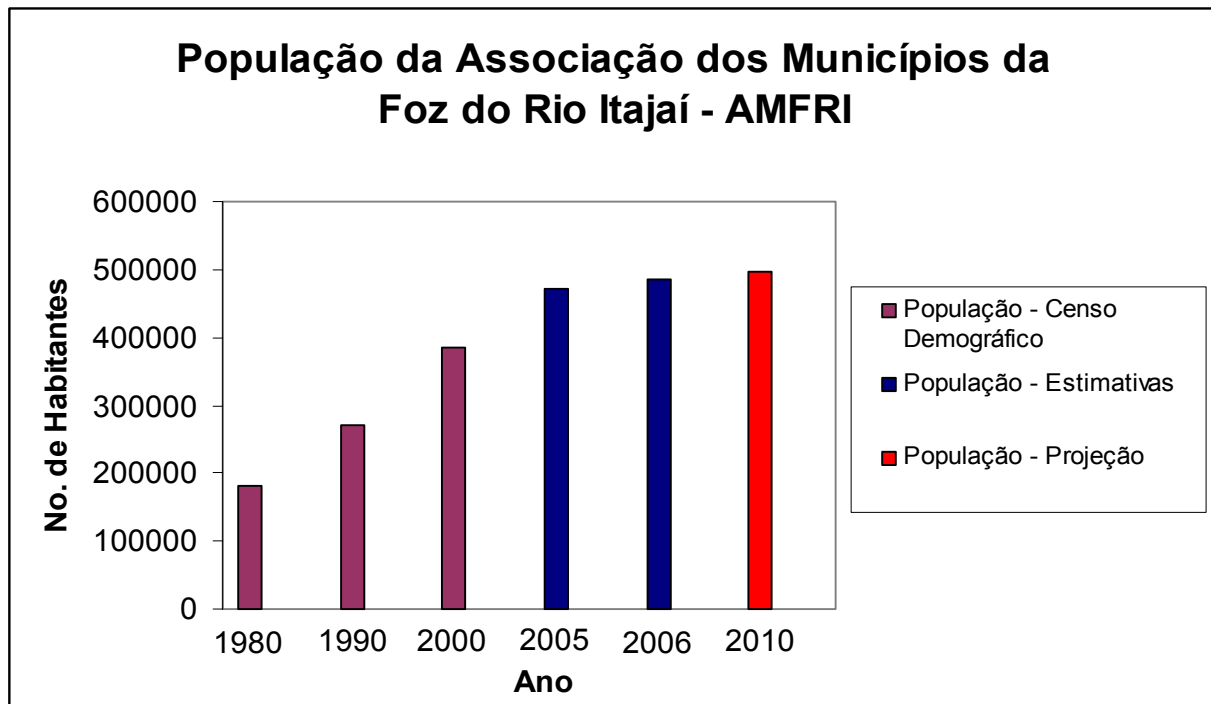


Figura 17 - Projeção de população da AMFRI, para a década de 2010.
Fonte: Censo Demográfico, IBGE (2000) e Ministério da Saúde (2006).

De acordo com a projeção populacional aproximada (figura 17), o número de habitantes da AMFRI poderá aumentar de 485.737 habitantes no ano de 2006 para cerca de mais de 500.000 mil habitantes no ano de 2010.

Embora a população continue crescendo, como mostra o gráfico da figura 17, a tendência mundial, em regiões mais desenvolvidas é diminuir o crescimento populacional. Essa tendência está relacionada com melhores índices de desenvolvimento humano (IDH). A região da AMFRI possui um IDH que varia de médio a alto, o que demonstra um potencial significativo para o desenvolvimento das futuras atividades turísticas.

A AMFRI apresenta uma interessante diversidade ambiental, sendo encontrado na região diferentes tipos de ambientes, como praias com diferentes características, rios, cachoeiras, morros cobertos por vegetação de Mata Atlântica, restingas, ilhas e manguezais. Toda essa variedade de ambientes se constitui num interessante recurso para uma crescente demanda de turistas que têm como principal motivação para suas viagens o contato com o ambiente natural.

Apesar dessa diversidade ambiental, verifica-se que em muitas localidades da AMFRI há um comprometimento da qualidade desses ambientes. Esse fato pode representar uma ameaça para a região, já que boa parte dos visitantes procura os

municípios da AMFRI em função de seus atrativos naturais. A degradação dos recursos naturais implicará na perda de público e poderá comprometer a qualidade do turismo na região. Dessa forma, é necessário que áreas de preservação permanente, como restingas e manguezais sejam efetivamente preservados, bem como unidades de conservação sejam criadas, tais como parques municipais, estações ecológicas, reservas particulares do patrimônio natural e áreas de proteção ambiental. Um maior número de áreas naturais protegidas contribuirá para a melhoria da qualidade ambiental da região, o que poderá auxiliar na melhoria da qualidade do turismo na região.

Como já observado, a cultura é um elemento, tanto na vida dos moradores, quanto na receptividade aos visitantes e turistas de alta relevância às localidades, devendo o poder público criar mecanismos de resgate, apoio e incentivo à manutenção e à valorização desses elementos locais. Alguns municípios da região da AMFRI, provavelmente por falta de recursos humanos e/ou financeiros, ainda não se atentaram à importância deste aspecto na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, que vêm os seus valores locais resgatados, além de se tratar de um elemento altamente diferenciador da região no mercado turístico.

Quanto aos monumentos históricos, além de a região contemplar um pequeno número de edificações caracterizadas como tal, concentrando-se em praticamente um único município, além de algumas outras espalhadas nos demais, há ainda pouca evidência de melhoria em programas que possam incentivar a conservação e o melhor uso destes aspectos, evidenciando uma ameaça à manutenção desses poucos elementos, podendo inibir a demanda de mercados alvo.

Dos aspectos relativos aos atrativos culturais, possivelmente o que mais se destaca positivamente e que se apresenta como um elemento para o desenvolvimento turístico sustentável da região, são o folclore, as tradições locais e os hábitos de vida dos moradores, que se manifestam na culinária típica, na pesca artesanal, como também na produção e venda de produtos regionais, que certamente devem ser observados como estruturas marcantes que valorizam a vinda e a permanência de visitantes e turistas na região. Contudo, fazem-se necessárias políticas de valorização a essas comunidades, para que se sintam motivadas à continuidade dessas atividades, possibilitando a propagação às futuras gerações.

As manifestações artísticas têm um obstáculo a ser rompido, com o risco de não corresponderem aos anseios da demanda turística; não pela capacidade da oferta local, mas sim pelas onipresentes barreiras ao desenvolvimento das mesmas, marcadas principalmente pela carência de propostas que possam solidificar a atividade nas comunidades e, pela não integração das potencialidades locais em um conjunto de ofertas regionais.

Os eventos e festas da região são elementos marcantes da Costa Verde e Mar, que devem ser potencializados com a melhor integração das atividades de divulgação e melhoria dos aspectos de infra-estrutura básica e de apoio para a realização destas manifestações. É importante relatar, que há um crescimento e melhoria dessas infra-estruturas em regiões vizinhas, que podem ofuscar a participação da AMFRI neste mercado.

Segundo Dias (2005) há uma tendência em que as viagens turísticas tenham duração mais curta e, conseqüentemente, as distâncias percorridas também diminuirão. Essas viagens serão realizadas via terrestre, utilizando o automóvel como meio de transporte, principalmente em feriados e/ou fins de semana prolongados.

Embora se acredite que as viagens de férias tradicionais, de verão e de inverno, continuem a ocorrer, é importante atentar para essa probabilidade, como uma alternativa para a diminuição da sazonalidade. A região da AMFRI, por sua localização estratégica, facilidade de acesso e infra-estrutura turística disponível, poderá incrementar a atividade turística nos municípios. Algumas das possibilidades que constituem diferencial são as festas e os eventos esportivos, culturais e técnico-científicos.

Estima-se que o processo de regionalização do turismo se desenvolverá ainda mais, exigindo que os municípios da AMFRI estejam preparados para competir no mercado oferecendo produtos e serviços compatíveis com o público-alvo. Outra questão que poderá ser explorada são os roteiros temáticos de acordo com a política nacional de turismo, incrementando e desenvolvendo locais e segmentos ainda não desenvolvidos.

Quanto ao aumento da população idosa, presume-se que essa demanda intensificará a quantidade de viagens turísticas realizadas, podendo ser ainda mais e melhor explorada pelos municípios da AMFRI. Isso porque a região dispõe de recursos turísticos de interesse do público-alvo, tanto brasileiros quanto

estrangeiros, essencialmente do MERCOSUL. Salienta-se, porém, que a terceira idade requer exigências específicas, tais como, atendimento especializado e diferenciado e facilidades de acesso e deslocamento, além de outros.

Em relação aos meios de hospedagem é necessário atentar para o possível declínio dos estabelecimentos em função da baixa manutenção e estrutura sem os investimentos constantes necessários. Um dos fatores agravantes decorre da hotelaria basicamente familiar, ou seja, os proprietários de hotéis e similares são os administradores e gestores do seu empreendimento. Essa situação poderá fazer com que os meios de hospedagem fiquem sucateados, não suprimindo as necessidades da demanda, uma vez que os proprietários poderão deixar de realizar os investimentos contínuos necessários. Outra possibilidade é a da instalação de redes hoteleiras nacionais e internacionais, com bandeiras reconhecidas, interessadas na região da AMFRI, especialmente no segmento de negócios e de eventos, especialmente construindo hotéis econômicos.

Ainda em relação aos meios de hospedagem, com a probabilidade de desenvolvimento do turismo no espaço rural, prevê-se a implantação de hotéis e pousadas voltadas a atender a demanda específica.

Em relação às informações turísticas prestadas a turistas e visitantes é necessário que haja investimento tanto do poder público quanto do privado, de forma integrada, em dotar tais locais de recursos humanos, tecnológicos e físicos adequados a uma demanda que vem se tornando mais exigente e informada, exigindo serviços e produtos com qualidade e preços compatíveis.